UM. 210 SABBADO 8 DE JUNHO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A ETERNA VENTOINHA

Não venha por ahi algum furacão...

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C.—Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

---

TODOS DEVEM COMPRAR

Roupa Branca e Perfumarias

NA CASA

Ramos Sobrinho & Comp.

RUA HOSPICIO

N. 11

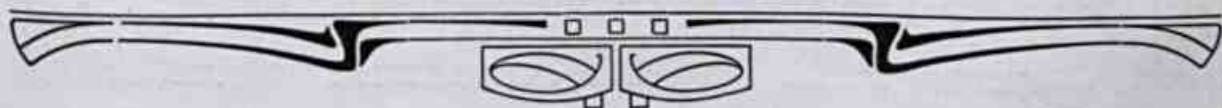
TELEPHONE 3043

RUA ROSARIO

N. 64

RIO DE JANEIRO

Esta casa é a unica importadora do extracto de maior successo da actualidade

CŒUR DE DULCE

A CASA ABILIO

tem a satisfação de scientificar ao illustrado publico d'esta Capital e do interior, que acaba de firmar contracto de exclusividade para venda em todo o Brazil dos sonorosos pianos do afamado fabricante F. Stichel, de Leipzig, em virtude do que se acha habilitada a fornecer promptamente qualquer dos dois modelos mais disputados do popular fabricante.

Eis o bellissimo **STICHEL MODELO II** que vendemos por 1:800$000 offerecendo ao comprador todas as facilidades de pagamento.

O piano *Stichel*, não necessita de exordio para recommendal-o ; elle por si só, se recommenda.

Cada comprador é um propagandista enthusiasta de sua superioridade, do seu perfeito acabamento, das vozes afinadissimas e de sua belleza incontestavel.

Uma cousa discorda da excellencia do piano: é o seu preço! Na realidade 1:800$000, e ainda em prestações ; é caso virgem pois o Stichel não é piano de 300 nem 400 marcos como é a maioria.

ENVIAMOS CATALOGOS E MINUCIOSAS INFORMAÇÕES, SEM COMPROMISSO, A QUEM NOL-OS PEDIR. DIRIGIR-SE A'

ABILIO MURCE & C.ia **Rua Theophilo Ottoni, 66**

A Torre Eiffel

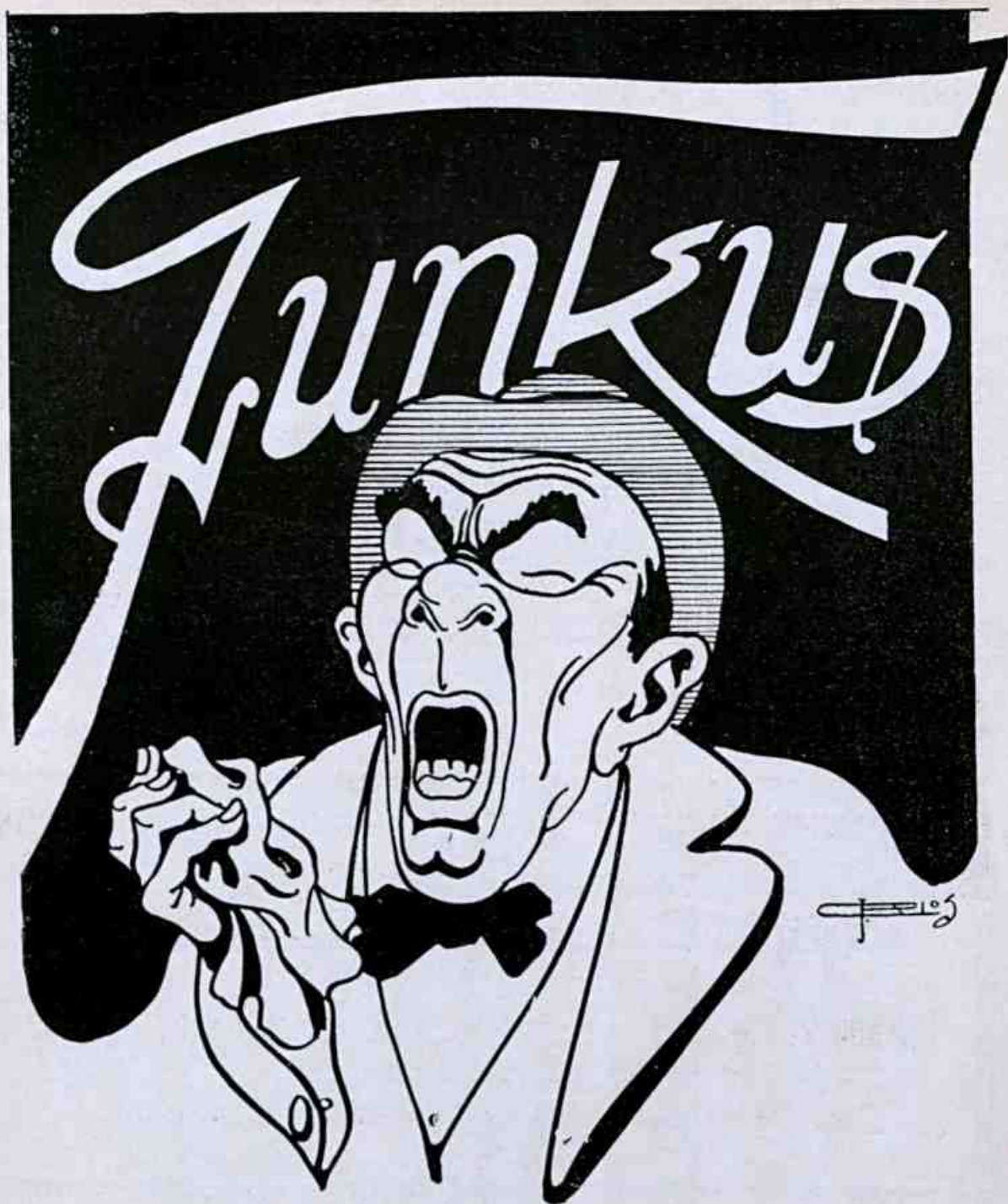
GRANDE VENDA COM 20 % DE DESCONTO EM TODOS OS ARTIGOS

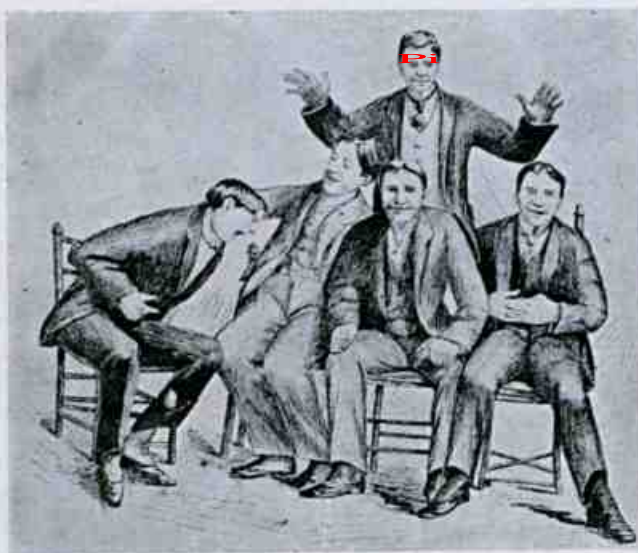
Preços de alguns artigos da secção de Alfaiataria

Ternos de casaca, forro de seda...	120$000
Ternos de smoking, forro de seda..	100$000
Ternos de sobrecasaca, frentes de seda............	110$000
Ternos de fraque preto e de cores, a começar de............	88$000
Sobretudos de Melton, forro de seda, a começar de	96$000
Sobretudos de Melton, forro de merinó superior	56$000
Ternos jaquetão preto ou de côr...	80$000
Ternos de paletot a começar de...	44$000

Capas, forro de seda, de 72$000 a . . . . 96$000

VESTUARIOS DE CASEMIRA E DE BRIM PARA CREANÇAS.

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

Junkus

GANHAR DINHEIRO E TER SORTE

O AMBIENTE MAGNETICO INVISIVEL TOMA AS FÓRMAS DOS PENSAMENTOS HUMANOS; E, SE OS PENSAMENTOS FOREM CONDENSADOS NOS ACCUMULADORES ODICOS MENTAES, ADQUIREM, Á MANEIRA DO VAPOR CONDENSADO EM LOCOMOTIVA, UM POTENCIAL CONSIDERAVEL AGINDO COMO TORPEDOS INTELLIGENCIADOS PELA INTENÇÃO QUE OS CREOU, E PORTANTO TRABALHANDO COMO ESPÍRITOS NO MUNDO INVISÍVEL ATÉ REALIZAREM O DESEJO DO DONO DOS ACCUMULADORES.

Para realização material dos pensamentos, taes Accumuladores exercem uma acção analoga a da electricidade reduzindo-o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, illuminação e aquecimento: e assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras visíveis, assim o pensamento, condensado nos **Accumuladores Odicos**, faz realisar muito mais promptamente que pelos meios communs tudo quanto se deseja. Se se pode orar com o desejo em interesses como o de bom casamento, emprego, melhoria de ordenado, ser curado, ter felicidade no seio da familia ou nos negocios, livrar-se da influencia psychica de odio ou inveja, alcançar amor ou amizades, porque não empregar com muito maior efficacia para taes effeitos os ditos Accumuladores? Sua efficacia foi verificada pelo Sr. Coronel de Rochas, director da Escola Polytechnica de Paris, pelo sábio Dr. J. Ochorowicz, professor da Universidade de Lemberg, e outros eminentes scientistas. O preço dos dous

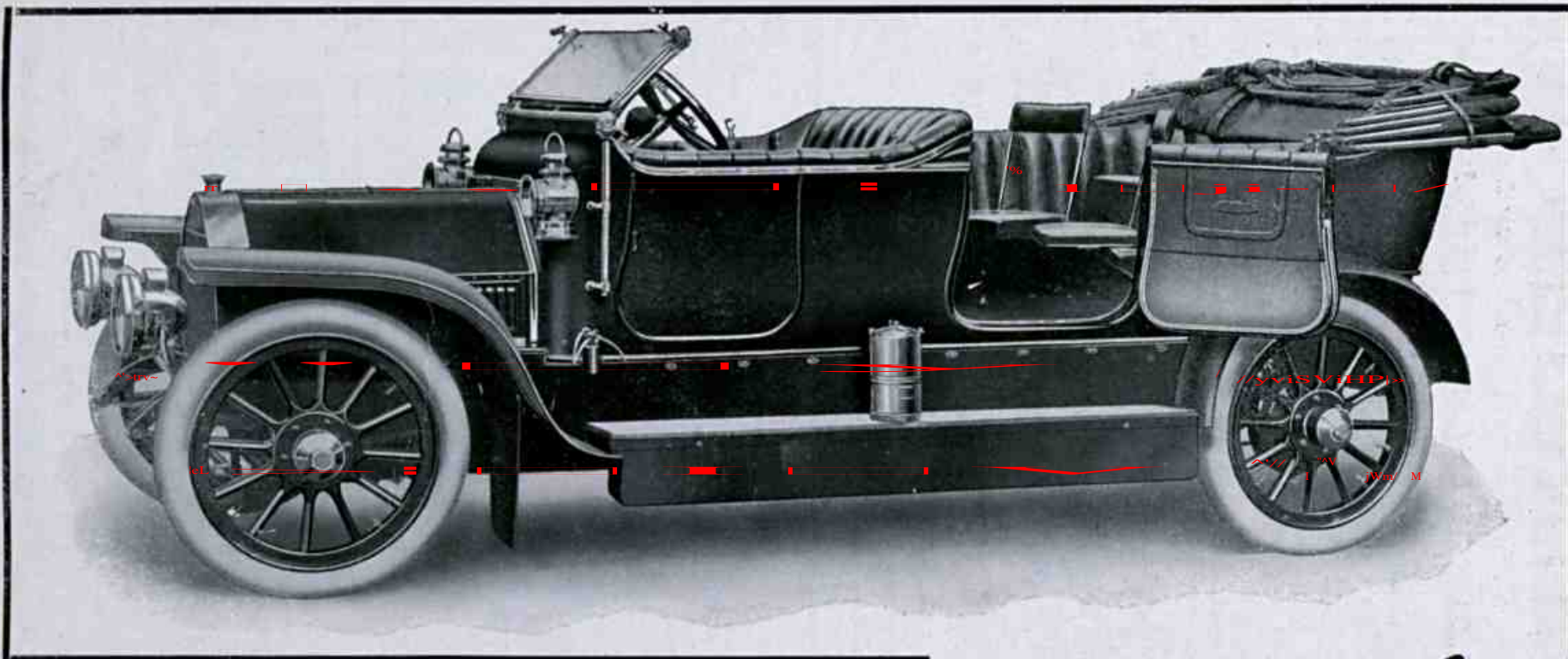
Accumuladores ns. 5 e 6 (positivo e negativo)

com os accessorios e instrucções impressas para qualquer pessoa poder uzal-os, em combinação com o TRATADO DOS PODERES IRRESISTÍVEIS, tambem remettido e util em todas as situações da vida, é SETENTA E SEIS MIL REIS. A remessa pode ser feita em sigillo e sob registro pelo correio.

"E' uma das melhores exposições sobre o aproveitamento das descobertas a respeito do magnetismo = *Jornal do Commercio*. "E' uma iniciação pratica nos mysterios do magnetismo, hypnotismo e suggestão, revelado com muita clareza e simplicidade = *A Tribuna*. "Vem preencher grande lacuna no estado da sciencia occulta = *O Paiz*. "Expõe com verdadeira proficiencia as questões mais importantes que se relacionam com o magnetismo = *Correio da Manhã*". "Ninguem ignora que por meio do hypnotismo, da suggestão, do magnetismo, etc., se pode educar a vontade, como se podem produzir curas maravilhosas; e este livro vem preencher sensível lacuna, porque infelizmente, a maioria dos outros livros sobre o assumpto, apenas são farças de hábeis pelotiqueiros. *A Luz*".

Pedir um exemplar grátis do **Chave do Trabalho**, para ve nelle attestados de ricos fazendeiros e muitas pessoas de alta posição. Preço do livro sósinho = **DEZ MIL REIS**. Enviar o dinheiro em vale postal á

LAWRENCE & C. — Rua da Assembléa, 45 — Rio de Janeiro

Ha muita gente industriosa que trabalha com afinco desde o amanhecer até a noite, gastando a energia e mesmo a saude para obter salario insufficiente para seu sustento completo. E, depois de muitos annos, advem-lhes a velhice doentia e a pobreza como recompensa. Ignora essa gente o motivo da sua desdita, pois trabalha com honestidade e nunca perde a occasião offerecida; entretanto nem mesmo obtem a modesta somma para descanço de sua velhice... Qual o motivo? Unicamente por falta da influencia psychica que se adquire com os nossos Accumuladores. Podeis brilhar na sociedade. Porque desprezar o principal elemento que se offerece com a leitura dos nossos livros? Sabeis que sem esse poder jamais sereis alguma cousa, e deixaes passar uma occasião de conquistal-o. Ser rico, feliz, dominar na sociedade, ou continuar a rastejar, tudo está na vossa escolha.

O NOVO 20/25 H P -- 1912

que acaba de chegar ao Rio representa o ultimo typo da fabricação ingleza e está chamado a obter o mesmo franco successo do seu afamado antecessor, o 20 cavallos de 1911. — Salienta-se entre os detalhes deste novo modelo a transmissão que é agora prompta de dupla flexibilidade de um desenho inteiramente novo, assegurando um funccionamento suave em todos os casos e uma protecção absoluta para o pinhão e peças do cardan. Rodas de arame desmontaveis, cadeiras internas rotativas e muitas melhoras na especificação geral do carro.

TELEPHONE 4807, Central

RIVERA CARDOSO, DIRECTOR-GERENTE

Humber

A Sociedade Importadora Mercantil

URUGUAYANA, 107 - Sobrado

Pede o favor de uma vizita, desejando ter o ensejo de mostrar a V. S. este ultimo e soberbo specimen da grande marca que representa

CATALOGOS E PREÇOS A PEDIDO

NE CONFUNDETUR

A Pianola possue os dispositivos especiaes do

METROSTYLE E THEMODIST

que são patentes privativas

e que OS DEMAIS INSTRUMENTOS NÃO POSSUEM

A PIANOLA "TOCA" O PIANO

AS IMITAÇÕES "BATEM" O PIANO

O Piano-Pianola reune as vantagens de um mecanismo insuperavel na sua perfeição ás qualidades de um piano de preço.

Os pianos Steck e Weber, quer sob o ponto de vista da construcção, quer sob o ponto de vista da arte, não encontram rivaes.

Por isso têm elles merecido a consagração de todos os grandes pianistas da época que consideram o Piano-Pianola

UM AGENTE DE INSTRUCÇÃO

UM PROPUGNADOR DO SENTIMENTO DE ARTE

UM VULGARIZADOR DA BOA MUSICA

CASA BEETHOVEN — Rua do Ouvidor, 175

PEDI O LUXUOSO CATALAGO F

O Piano-Pianola toca com musicas de 65 a 88 notas, sem necessidade de alteração alguma.

BANCO DO BRASIL

Rua da Alfandega n. 17 — antigo n. 7

RIO DE JANEIRO

Capital realizado . . . . . 45.000:000$000

Capital a emittir . . . . . 25.000:000$000

Recebe dinheiro em conta corrente:

De movimento a juro de	2 %
Em pequenos depositos não excedentes de 5 contos a juro de	3 %
Contas correntes a prazo de 3 mezes a juro de	2 1/2 %
Contas correntes a prazo de 6 mezes a juro de	3 1/2 %
Contas correntes a prazo de 9 mezes a juro de	4 1/2 %
Contas correntes a prazo de 12 mezes a juro de	5 1/2 %

Em letras a 3, 6, 9 e 12 mezes 3, 4, 5 e 6 %.

Recebe em deposito dinheiro, titulos de credito, metaes, pedras preciosas, jóias, ouro e prata em barra.

Desconta letras, notas promissorias e outros titulos commerciaes.

Realisa operações: de cambio e emprestimos mediante penhor.

PRESIDENTE — Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.

DIRECTORES

Dr. Norberto Custodio Ferreira, Dr. José de Oliveira Coelho, Adolpho Schmidt, Dr. Augusto Cotrim Moreira de Carvalho.

SECRETARIO

Dr. Joaquim Egas Moniz Barreto de Aragão.

"SENHORITA"

Pó de Arroz Hygienico, Puro e Perfumado

Este pó de arroz, excellentemente perfumado, é feito com o mais esmerado escrupulo, e deve ser preferido aos seus congeneres, pela sua acção benefica sobre a pelle, que, com o seu uso, tornar-se-á, consideravelmente, macia e isenta das *Espinhas, Cravos, Rugas, Sardas, Assaduras, Brotoejas*, etc.

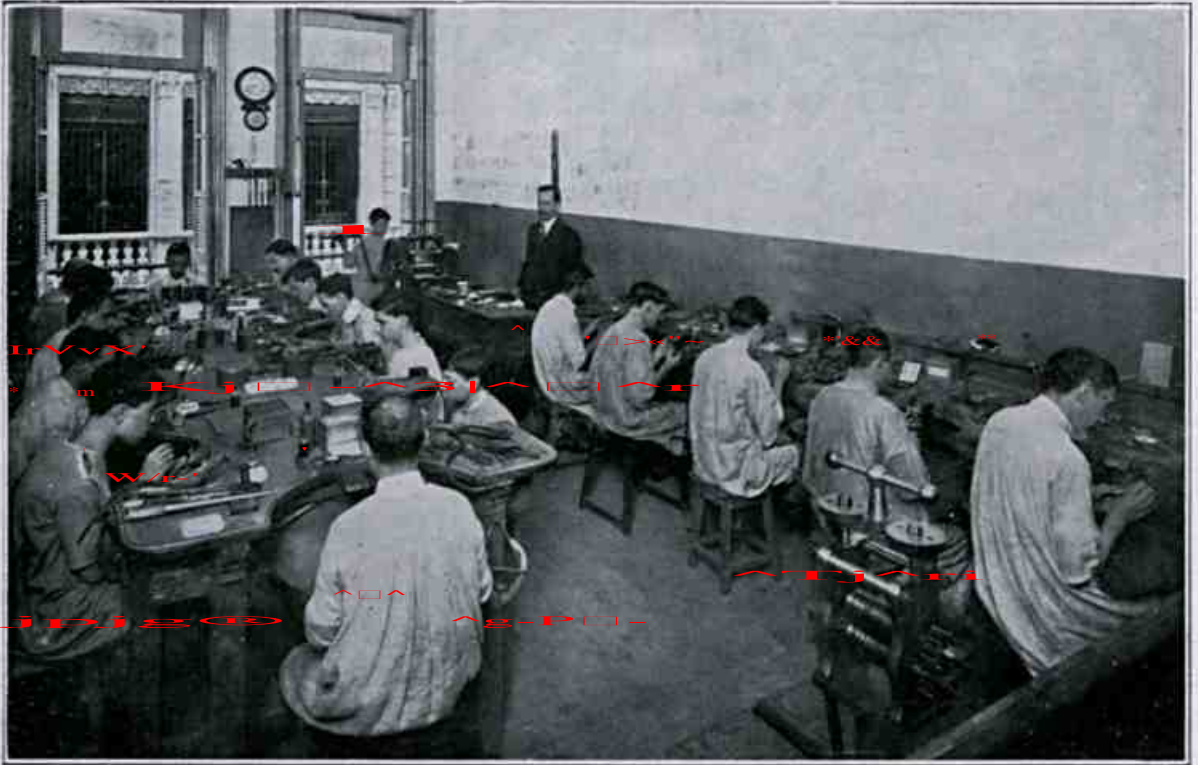
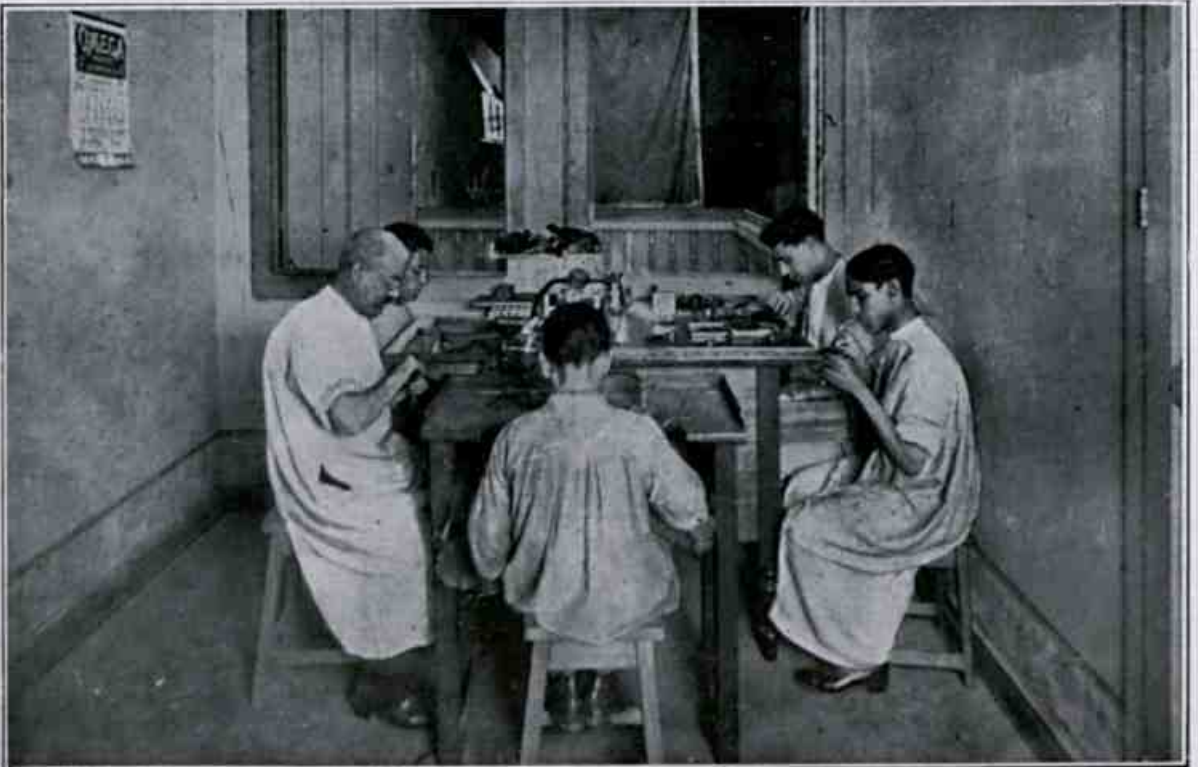
Caixa 1$500 — Pelo Correio 2$000

A' venda nas casas de perfumarias: Bazin, Hermanny, Cirio, Ramos Sobrinho, Nunes, Perfumaria Gaspar, Pelestrello & Filho e nos depositarios:

36, Rua Rodrigo Silva, 36, entre Assembléa e Sete de Setembro

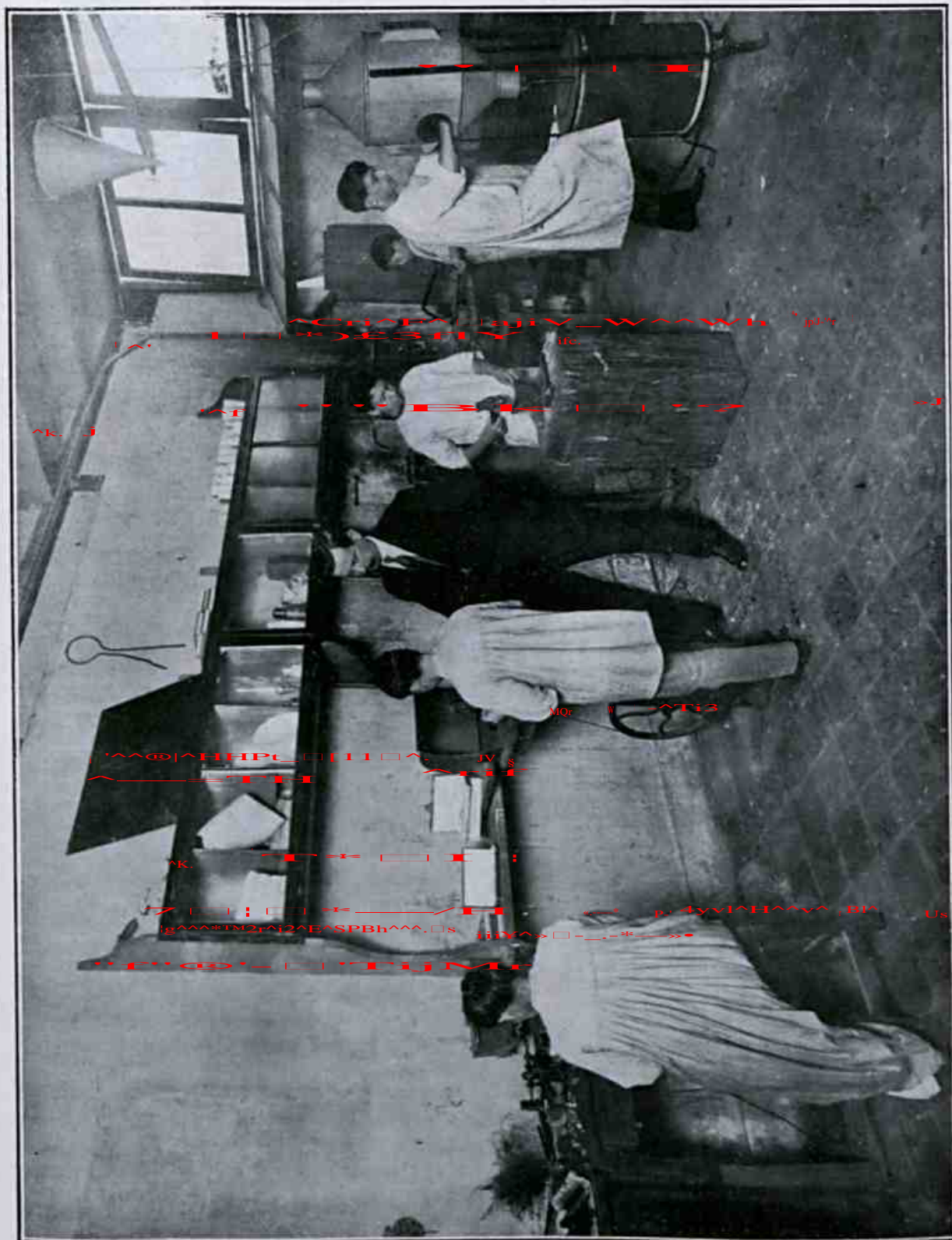
JOALHERIA

Rua do Ouvidor Ns. 101 e 103

Os nossos Ateliers

Secção de Gravadores.

Secção de Fabricação.

Oscar Machado

Esquina da Travessa do Cuvidor

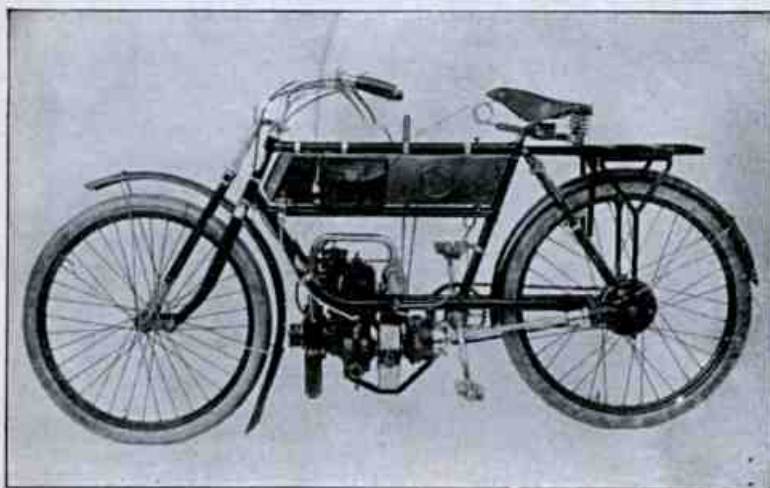
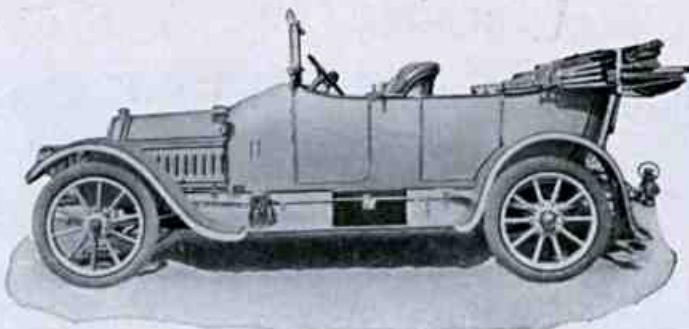
de Fabricação

Secção de Fundição e Polidores.

AUTOMOVEIS, MOTOCYCLETAS E BICYCLETAS "F. N."

Taxi-Auto «F. N.» 10/14 cavallos — modelo 1912 . . . . Rs. 8:500$000

Torpedo de Luxo «F. N.» 16/24 cavallos — modelo 1912 . . . . . Rs. 11:500$000

Landaulet de Grande Luxo «F. N.» 16/24 cavallos — modelo 1912. Rs. 14:000$000

Spyder (barata) «F. N.» 10/14 cavallos — modelo 1912 . . . . . Rs. 7:500$000

As motocycletas «F. N.» têm a transmissão á cardan e não a antiquada e inconveniente transmissão á correia.

As motocycletas «F. N.» do modelo 1912 têm embrayagem progressiva accionada do guidon, e o magneto Bosch blindado.

Motocycleta «F. N.» modelo 1912, motor 1 cylindro, força 2 1/4 cavallos Rs. . . . . 850$000

Motocycleta «F. N.» modelo 1912, motor 4 cylindros, força 5 cavallos Rs. . . . . 1:000$000

Comparem esta bicycleta «F. N.», fabricada de aço, com roda livre, aros de aço nickelado, pneumaticos Para 1 28×1 1/2, dous freios, sendo o da roda trazeira accionado por meio de arame, etc., com as bicyclettas que custam nas fabricas Rs. 45$ e que são vendidas aqui por mais de Rs. 230$000, que é o preço por que vendemos a bicycleta

"La Brésilienne"

completa, com lanterna e campainha.

Agentes no Brazil - BRAGA, CARNEIRO & C.

RUAS THEOPHILO OTTONI, 46 E VISCONDE DE INHAÚMA, 63 -- Rio de Janeiro

LEITE ITATIAYA

Quem experimentar o LEITE ITATIAYA não tolera qualquer outro

UNICO DEPOSITO:

9 — Rua Nova do Ouvidor — 9

ENTREGA A DOMICILIO

FOGOS PARA SANTO ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO

Dos melhores fabricantes e de todas as qualidades

Encontra-se na *ANTIGA CASA DUARTE* — de Chá, Cêra e Sementes

FORMOSA OOLONG

Chá preto especial, o mais fino e delicioso que vem ao mercado, o legitimo vende-se a

1, Rua da Candelaria, 1 -- *Rio de Janeiro*

VINHO VIRGEM ERMIDA

Recebido exclusivamente para ás nossas casas de negocio, especialidade unica

VENDE-SE 1 GARRAFA $900, 12 GARRAFAS 9$600

VIEIRA & IRMÃO — Praça da Republica N. 203

VIEIRA & COMP. — Rua Silva Jardim N. 1-A

VIEIRA & IRMÃOS — Rua Riachuelo N. 188

VIEIRAS & IRMÃO — Rua S. Pedro N. 33

O POPULAR MÔLHO INGLÊS.

Por permissão de Sua Majestade Real.

Quando comprardes môlho Worcester-shire dae-vos ao trabalho de indagar quem é o seu fabricante. O original e genuino e de certo o melhor é o de

LEA & PERRINS

Este é o môlho que goza de tanta popularidade na Inglaterra. Podeis ficar seguros de obter o genuino artigo, verificando achar-se a assignatura de LEA & PERRINS impressa em branco sobre o rotulo encarnado.

O melhor môlho que se pode usar com todas as classes de peixes, carnes quentes e frias, caça, queijo, saladas e sopas.

DAVIDSON, PULLEN & C.

Representantes dos Constructores Navaes

VICKERS, LIMITED

e agentes dos afamados cofres "CHUBB"

Rua da Quitanda, 145 -- Rio de Janeiro

— Ooch, ooch... *pastra!*...

Sacudindo a *picana* o velho Manduca fez parar a boiada que puchava a carreta da frente. As outras duas, alinhando-se, pararam tambem para o pouso á ilharga de um capão. Crepusculava. O céo muito azul, indiciando noite limpa e estrellada, para o poente, estava *bragado*.

Pequenas nuvens rosadas nas rebarbas, outras riscadas igneamente ou violaceas palejavam-se em transfigurações deslumbrantes; o ar só algum passaro retardatario o riscava em direcção ao ninho; as estradas vencidas perdiam-se, esmaecendo nas gibosidades do pampa em verde gaio; de longe ao rumorejo da ristinga misturavam-se gritos de *gurys* no reponte do tambeiro, relinchos de baguaes na querencia, berros de terneiros, mugidos de vaccas, denunciando a existencia dalguma estancia que se não avistava d'ali; e a campanha toda se plasmava pouco a pouco com o cahir da noite pervia, desapparecendo como na tela a paysagem que se bistra.

— Descanguem a boiada, e Janguta já p'ra fonte com a ancoreta.

Gritou o velho Manduca, desajoujando os bois.

Minutos passados, as carretas descançavam o cabeçalho nos *muchachos*; a boiada pastava tranquillamente, tousando a flexilha com ancia e a cavalhada rebolqueava-se, resfolegando.

Do fogão erguiam-se labaredas; e emquanto a agua fervia para o matte e preparava-se o *arroz de carreteiro*, os homens iam se chegando para a roda do fogo, um com os avios do amargo, outros arrastando os arreios para fazer de banco, e ainda outros picando o fumo para o pito.

Satisfeitos com a jornada, depois da quasi mudez de horas e horas, só lidando com a boiada, ouvindo o rechinar das carretas atravez da campanha, por estradas, serras e coxilhas cortadas; ora, atolando-se nos banhados; ora, rascando com as rodas os barrocaes, conversavam alegremente dando expansão á tagarellice:

— Coê-pucha, rapaziada, hoje andou-se um tirão. A boiada amanhã está de *chorrilho*, no mais.

— Qual, *seu*, o gado é bom e quando vae para a querencia não *abichorna* por tão pouco.

— Mas olha, *chê*, aquelle barrozo vinha roncando no coice, como abombado.

— Aquillo é manha, conheço muito aquelle bicho.

— Mas venha o matte que estou secco. Pedio chegando por ultimo o velho Manduca. Era homem de estatura baixa e franzina; o cabello já o tinha todo branco e a barba grisalha era falhada. De pernas zambras, no caminhar balançava o corpo, mostrando leveza na volta.

Acocorou-se e puchando o cigarro crioulo que trazia preso na orelha e no cabello, interrompeo a conversação fanfarronescamente:

— Chô-egua, té parece que a gente está num acampamento de guerra... *Cuerudo* por aqui a *boche*. Nunca viajei com exercito tão grande... E olhem, foi por estes pagos mesmo que Osorio abarracou uma vez, no tempo de Lopes.

Antes que outro tomasse a palavra, o velho começou por desenrolar factos da guerra do Paraguay, seu assumpto predileto á claridade dos fogões.

— Pucha!... Indio valente havia de ser como Osorio...

— Ouvimos dizer, *seu* Manduca. Atalhou Fidencio, mascando o touco de cigarro no canto da bocca.

— Que, ouviram dizer, seu? Não sabem nada... quando o homem se mergulhava numa carga, té era barbaridade... E digo-*le* mais: só brigava de entrevêro...

— Parece que não, *seu* Manduca... Ouvimos dizer que...

— Que!?... Não sabem nada, já *le* disse — Atalhou Manduca gritando. Pois então não me *alembro*? Osorio foi a primeira figura da guerra... garanto-*le*: aquillo era a corneta tocar, a gente botava joelho em terra e mordia cartucho no meio da fumaça como quem come churrasco de vacca roubada, té era loucura... O homem com a espada na mão parecia o demonio. Era assim, olhem: E, facão desembainhado, o velho cabriolou, dando talhos no ar para mostrar aos companheiros como fazia o general.

Depois, quasi d'um só chupão, fez roncar a cuia e romanceou combates:

— Chô-egua, meus amigos, foi mesmo assim pela tardesita que Osorio atropelou em cima do inimigo. Trovejava e vinha temporal brabo por esse mundão... Tudo estava escurecendo que parecia o inferno, com licença da palavra. A gente *amuntada* só esperava o toque de avançar, quando das *rinconadas* se ouvio barulho de cascos de cavallo e a polvadeira levantar... Parecia furacão de vento... té se pensava que era dia de S. Bartholomeu. Mas não houve duvidas, no mais, Osorio cercou as torenas, como quem pára rodeio de gado chucro... Barbaridade!... Primeiro a gente do Lopes fez redemoinho, mas vio-se tão *aborreada* que disparou pelo repecho da c[illegible] de colla no ar como [illegible]sta. Porém as forças [illegible]o, repontaram e o ini[illegible]... Já não se via nada, [illegible]ar, pegava-se a tiro de [illegible]es, mas não sei como [illegible]; os *maulas* enovela[illegible]bolaram, encabeçaram [illegible]berturas do flanqueio [illegible] da manguêra... uns [illegible] rodando, morrendo, [illegible]smo que tropa quando [illegible]lio era não enxergar [illegible]ascalheiros! Eh, pucha, amigos!

[illegible]... salto para traz, Manduca tropeçou no ca[illegible]orro que deitado cochilava mansamente, este ganio, e o velho macabriando quasi rodara.

Unisona gargalhada dos carreteiros reboou pelo matto.

Manduca enchotou o guaipeva, aprumou-se novamente e continuou:

— Não se riam, amigos, que a cousa foi feia... Indiada *cuêra!*... O cavallo do porta bandeira rodou num buraco de *tuco tuco*, e foi meu irmão quem o salvou na garupa, abraçado com o pendão do Brazil! Tremo até quando me *alembro*; porque não ha como defender a patria...

Ah! Se hoje houvesse outra guerra!?

Era de ver esta moçada...

Mas qual, a rapaziada de hoje não é como a daquelle tempo, que chorava para pelear. E quando

se falava em defender o continente e El-rey — então, era barbaridade... Patriotismo té á loucura... Hoje bolleiam-se p'ro estrangeiro como quem vae p'ra querencia; é atravessar a fronteira e adeus provincia de S. Pedro, adeus todo o Brazil... Nem da familia se lembram mais. Olhem, escutem, vou contar: Uma vez, foi na guerra do Paraguay mesmo. Osorio tinha acampado assim pela noitinha, quando se apresentaram na barraca delle, dois muchachos lindos...

— Mas, *seu* Manduca, o arroz já está. Interrompeo Janguta varado de fome e cansaço.

— Então, traga os pratos e depois contarei a historia.

O velho retirou do fogo a panella fumegante, encostou a chaleira com mais agua, servio a todos e por espaço de alguns minutos não se ouviu senão o barulho das colheres no prato de folha e o mastigar estalado daquelles homens rusticos, rilhando com prazer o charque com arroz.

Após a refeição, não havia lua, mas a noite estava toda estrellada. Santiago afinou a viola e Florencio pegou da *Cordeona* e romperam a chimarrita.

Alguem pedio ao da viola que cantasse. Santiago não se negou e ponteando na prima ferio o canto rasgado:

«O cravo tambem se muda
Do jardim para o deserto
De longe tambem se ama
Quem não pode amar de perto»

«De longe tambem se ama
Tambem se toma amizade
E' de longe que se soffre
O rigor duma saudade

Depois modulou, abemolando a voz e rasgou com atrevimento esta outra para o velho Manduca.

«Fui soldado, sentei praça,
Sentei-me numa guarita,
Sou chefe, sou commandante
De toda a moça bonita.

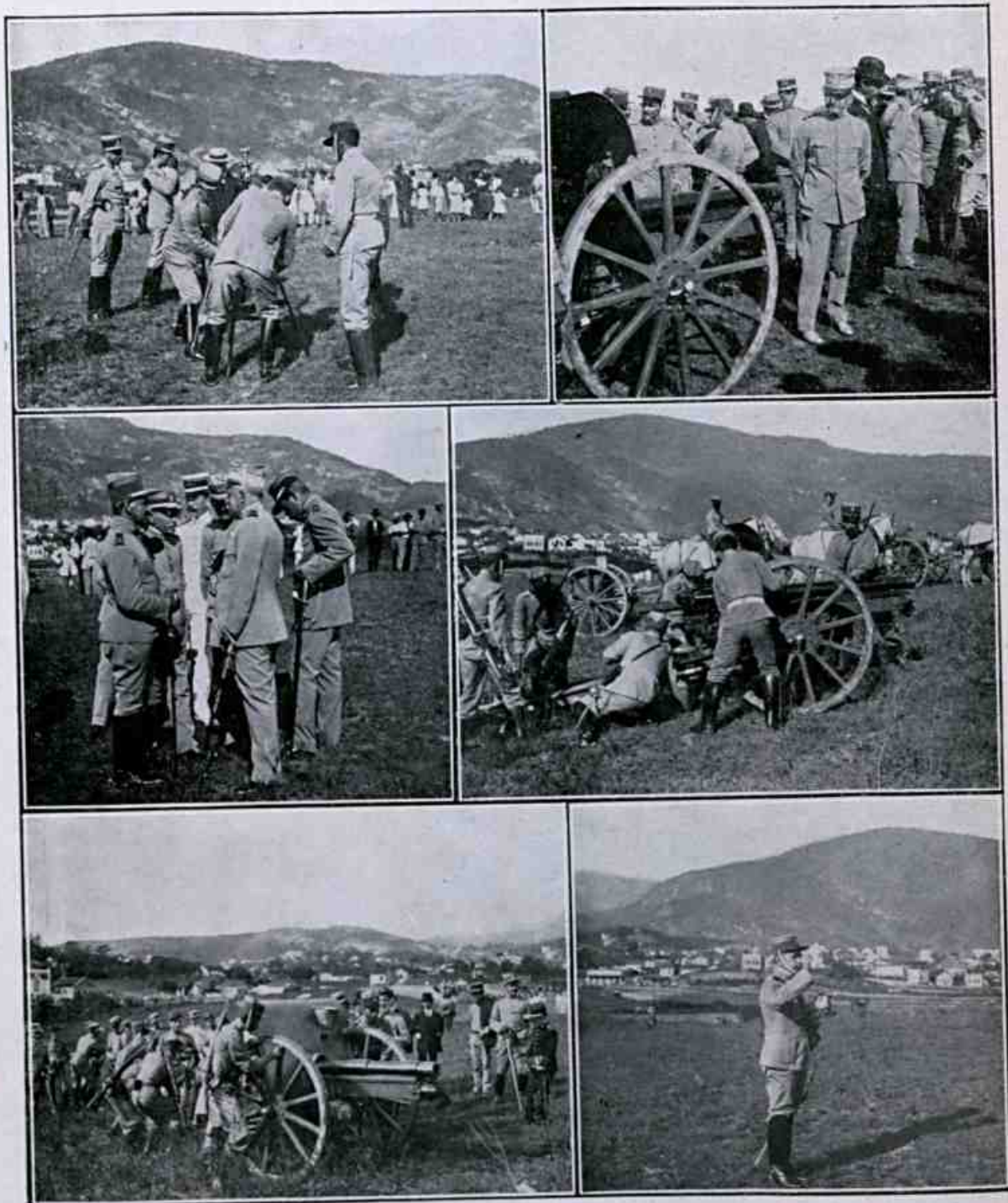
«Fui soldado, sentei praça». E dito este primeiro verso da segunda quadra, Santiago silenciou bruscamente e perguntou ao velho:

— *Seu* Manduca, se houvesse outra guerra o senhor iria, não? Já esteve numa...

— Se houver outra pode ser, amigo. Respondeu o velho calmamente. A falar verdade, no Paraguay não estive, porque era filho mais velho da viuva, depois...

JOÃO FONTOURA

Rio, 6, 5, 912.

Senhorita Matheus Ferreira

Experiencias de sitometro, realisadas na estação Dr. Frontin, perante as autoridades militares. O sitometro, apparelho destinado a medir os angulos de sitio, é invenção do illustre capitão Americo Dias Novaes.

ELIXIR DE NOGUEIRA

UNICO QUE CURA A SYPHILIS!

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

SYMPHONIA DE PALAVRAS

Falar de Edgar Allan Poë é ouvir um rumor de azas agoirentas, é evocar o perfil sinistro de um corvo que pelo negror da sua sombra, nos enche de penumbra o espirito:

«Nunca mais! Nunca mais!» E o desanimo cresce, e o desespero avulta, e a descrença avoluma-se, emquanto o negro bicco grasna desesperadamente, emquanto as azas negras batem, convulsivamente batem.

E' isto, aos nossos olhos attonitos, Edgar Poë.

E por que Edgar Poë seja isto, dentro da formula de exorcismos em que o hemos inscripto, não o comprehendemos quasi como musico poderoso da phrase sadia, como dominador revél da palavra que, tratada pelo seu poder, adquire sons metallicos, limpidos sons de metaes preciosos que tinem e retinem em quentes symphonias admiraveis.

E' a indecisão das trevas, desmanchando a impressão das linhas integras.

E' uma lembrança de Wagner, é uma suggestão de revolta verbal, por um exercito de milhares de palavras rebelladas, esta extraordinaria symphonia dos *Sinos*: sinos de ouro, de prata, de bronze, de ferro.

Os sinos de ouro impellem ondas volumosas de euphonia que se entremeiam á teia confusa dos plenilunios de Agosto. E' o rythmo do som e é o rythmo da luz que formam, em perfeita coincidencia, o rythmo perfeito.

Os sinos de prata são uma reminiscencia de céus diaphanos, pontuados de estrellas pallidas. E é tão assombrosa a evocação, que se tem uma impressão de coincidencia absoluta entre o tremor luminoso das estrellas e o tremor sonoro dos sinos.

E na onomatopeia inexplicavel, a prata tem alguma cousa de decadencia, conjurada numa visão de ruina; o ouro, no cyclo das capitações humanas, tem — *On the future!* — através das trevas nocturnas, a visão esplendida do dia que se approxima no sequito do Sol vindouro.... Na coincidencia de luz e som, os sinos de bronze são o terror do incendio. Linguas de fogo lambendo a torre altaneira. Giganteas sybillas ruivas a suffocarem, com os cabellos esparsos, toda a obra que o genio do homem architectara.... E temos, nos sinos de bronze, a visão nitida, o desespero sobresaltado, da absoluta inefficacia das relativas concepções humanas.

E' o fulgor das glorias guerreiras, é o pean lembrando a hora decisiva dos prelios audazes, o som de ferro que accorda num sino solitario. E é, após a ruina violenta, a violencia da conquista, numa grande esperança de força, num grande sonho de poderio inquebrantavel...

Prata e ouro e bronze e ferro formam a integridade de um cyclo, na perfeição de um symbolo humano: Ao labor calmo, succedendo a calma da ruina: á ruina violenta, succedendo a violencia da reconquista.

Em d'Annunzio, o por excellencia Musico da Palavra, encanta a irrealidade phantastica do symbolo. Em Edgar Poë symphonista, o symbolo se inscreve com uma justeza admiravel dentro do circulo vivo e sentido das paixões, dos odios, das fraquezas, dos arrependimentos. Na symphonia dos sinos, tudo é humano, superiormente humano.

Pela plastica do verso, eu não sei qual dos dous mais admire; si d'Annunzio,

> Ahi mercè, spiga spiga, paglia paglia,
> la falce pria v'abbrucia e poi vi taglia.

ou ainda este rythmo rapido de sinos alacres e sól de meio dia:

> I pendenti e la collana
> e il nastrino chermisi.
> Ora suona la campana
> la campana di mezzodi,

ou si Edgar Poë, que asssombra com este rythmo que parece feito de fremitos nervosos:

> Keeping time, time, time,
> I'm a sort of Runie rhyme,
> To the tintinabulation
> That so musically wells,
> From the bells, bells, bells...

um pouco adeante:

> In the silence of the night,
> How we shiver with affright
> At the melancholy menace
> Of their tone!

Advinho, unisona, de grande parte dos que me lêrem, esta exclamação:

— Mas D'Annunzio é muito superior! Basta, para garantir-lhe a superioridade, o genio da lingua. Lingua suave, sonora, feita de plasticismos encantadores.... Ao passo que as linguas do norte, e a ingleza principalmente, são uma successão de arestas e de pontes.

Certo, ninguem ousará uma objecção á logica deste raciocinio. Mas não haverá, por ventura, merito mais apreciavel na magica transformação de um aspero bloco de Carrara para a suavidade de linhas de uma estatua, do que no bordar com linhas bariolares flores esquisitas sobre veludos bizarros?...

LINDOLFO COLLOR

Glorias crueis

> Tamandaré e Ozorio e Barroso e Caxias
> Foram heroes um dia; ás campanhas afeitos,
> Singular esplendor souberam dar aos feitos
> Que hoje a Patria feliz celebra entre alegrias.
>
> Era então a peior talvez das tyrannias
> Que elles foram bater em nome do direito;
> Ou, quem sabe, talvez fosse um cerebro estreito
> Cheio d'um turbilhão de idéas doentias.
>
> Já duas gerações, ou quasi, a terra cobre
> Depois que se encerrou o cyclo tumultuario
> A que a paz imprimiu finalmente o seu sello...
>
> ... E ainda ao Paraguay, tão pequeno e tão pobre,
> Humilhamol-o nós, pondo no calendario
> Avahy, Humaytá, Tuyuty, Riachuelo!

JEAN GRIMACE

LENDA GUERREIRA

(Para minha Mãe — na linguagem singela do nosso velho lar de campanha.)

Levantando os olhos do compendio, com uma das mãos sobre a pagina muitas vezes lida e a outra em apoio á facesita corada, o pequeno, após fitar um segundo, através da vidraça, os arreboes longinquos do poente, — mancha de fragoa entre o azul ceruleo e o verde — montanha dos campos ondulados, — perguntou pensativo, á impressão das batalhas apprendidas:

— O' Mamãe! Porque é que nunca me contas cousas do Paraguay? Foi lá que morreram os titios, não foi? Elles andavam com o general Ozorio? Eu gosto tanto de guerras!

Commovida, a senhora suspendera sobre a téla no bastidor o fio de seda crespa do bordado, observando a criança com indizivel expressão de ternura e de receio. Mas, continuando o trabalho, — esboço de cervo a sobresahir fugidio, entre hervagens, num plaino, — respondeu docemente:

— O Paraguay? Pois eu te conto, querido. Eram tres os teus tios e, como disséste, morreram todos na guerra, um no cerco de Humaytá, outro em Lomas Valentinas, o terceiro, o mais velho, nas Cordilheiras. Foi por isso, vê bem, que tua Vovósinha falleceu tão moça, a pobre! Meus irmãos partiram ao amanhecer e nunca assisti a scena mais triste. Todos guardaram para Mamãe o ultimo abraço; mas, o primeiro a despedir-se foi Mano Jango, o mais forte dos tres, tão robusto que, desde mocinho, se divertia a derrubar nas mangueiras a tirão secco os animaes chucros laçados por elle. Quando, sendo eu pequena, me levantava ao collo, pareciam-me de pedra os seus braços... Mano Jango, bem notei, estava aborrecido, por nossa causa, mas, para disfarçar a emoção, já a cavallo, gritou ás pessoas que lhe acenavam com os lenços:

— Ninguem se agonie, minha gente! Quando eu varar outra vez aquella porteira, hão de ver quantos galões trago no punho!

O segundo que nos abraçou foi Chiquinho e ainda lhe vejo o rosto sympathico, os olhos bondosos, a bocca sempre risonha, de tal modo, que até ralhando sorria. Esse, coitado, seguiu porque Papae lh'o ordenou. Elle gostava da Carmen, filha de um posteiro ahi de perto, depois casada com um negociante italiano, e Mamãe, ao beijal-o, prometteu-lhe baixinho que lhe cuidaria da noiva... Noiva, não: todos contrariavam tal inclinação; era um casamento impossivel; mas, a boa Mamãe fez aquillo de pena.

O pessoal da estancia e gente estranha, viajantes de pousada, reunidos debaixo do umbú velho, onde costumas brincar e onde antigamente se encilhava, viam com pezar a partida dos meninos e a dôr que sentiamos; e, comtudo, o mais triste foi quando o Juquinha nos disse adeus. Era o encanto da casa e não passava dos dezeseis annos ao principiar a guerra. De começo, ninguem lhe tomou a sério a idéa de acompanhar os irmãos; riram todos do seu odio contra o Lopez; e o proprio Papae, que nunca brincava com os filhos, perguntou-lhe prazenteiro se elle pensava que se ia á guerra em cavallo de colla atada e ferindo cordas. Porque, em não estando nas coxilhas, a escaramuçar, era certo encontral-o nos galpões, a apprender com os peães *tyrannas* e *chimarritas*. A' noite, tocava para ouvirmos; arranjava danças; e não sahia ao campo que me não trouxesse algum ninho ou favos de mel ou flôres e fructas do matto. Um dia, mimoseou-me com um veadinho, agarrado perto do arroio. Quem o via ficava alegre e não conheci mocinha que o rejeitasse para namorado. Uma, então, a Tuca, afilhada de Mamãe, e que passava semanas commigo, era doida por elle e levava dias chorando ao saber dos seus amôres com as outras; pois, para o Juca eram todas iguaes, e, como, sem excepção, o preferiam nas festas, a nenhuma se prendia.

— O' mamãe! Porque é que nunca me contas cousas do Paraguay?

Depois, veiu a guerra e, desde que as primeiras levas de voluntarios cruzaram a estrada, o rapaz quedou como louco e não cuidou mais de bailes, nem de rodeios, nem de caçadas. Falava nos Paraguayos de manhã á noite, vivia pensando em armas e dahi por deante não largou um momento sequer Mano Jango, a quem toda hora pedia que lhe ensinasse a jogar lança. Uma tarde, fui encontral-o a experimentar a farda do Chiquinho e fiquei com o coração nas mãos. Porque eu e Mamãe já andavamos desconfiadas de que elle tinha vontade de marchar para a campanha, onde, tão creança, não resistiria decerto. Advinhavamos e mais nos assustava o que dos Paraguayos se dizia nesse tempo: que eram todos malvados, incendiando casas, matando até os pequenitos de peito e uzando umas espadas de tanto fio que

CARETA

contavam um cabello no ar. Debalde Chiquinho sorria, a encolher os hombros, e Mano Jango, encolerisado, affirmava que para aquella indiada bastava a pata dos nossos cavallos. Não acreditavamos e viviamos numa afflicção que nem gosto de recordar!

Entretido com as noticias e com os preparativos dos filhos, Papae não prestava attenção ás maneiras do Juca; e, quando soube do que occorria, resolveu mandal-o para Pelotas, a pretexto de continuar os estudos. Ao receber a noticia, elle embraveceu, pediu para jurar bandeira, bateu o pé ás caçoadas, disse que, se o não deixassem partir com os outros, — haviam de vêr! — fugiria, apresentando-se solito ao exercito. E o peior era que Mano Jango (Deus lhe perdoe!) se propunha a leval-o sem risco, affirmando que *aquillo* ia ser um galope, no mais, que o cadete (chamava-lhe assim gracejando) estava um homem e devia defender a patria.

Papae resistiu e sómente cedeu quando o inimigo penetrou no Rio Grande, tomando Uruguayana. Então, a dar pulos de contente, Juquinha obteve licença de alistar-se, e de levar o Juvencio, seu irmão de leite, crioulo que nunca o abandonava em brinquedos e escaramuças através da estancia. E não se poude dizer nada: com os ultimos rumores fôra-se a calma de Papae.

— Que se aquelles bandidos não se entregassem logo ou não fugissem para o tal Paraguay, — exclamava como possesso, — elle proprio seria homem para encilhar o cavallo e pôr-se em fileira.

E eram pragas, gritos, tamanha colera que, se não o conhecessemos bem, até medo teriamos... Afinal, como eu te contava, chegou o momento da partida. Que hora! Mano Jango e Chiquinho já estavam montados, todos promptos, e Mamãe ainda beijava e abraçava ao Juca, de cujos olhos cahiam grossas lagrimas. Eu e Tuca, de mãos dadas, não nos fartavamos de vel-o, — tão novo que apenas lhe apontava o buço. Era muito parecido comigo, — sempre penso, — olhos, cabellos, corpo... e muitas vezes scismo que, se viesse outra guerra e tu fosses, e morresses por lá, eu tambem me finaria como aquella pobre Mamãe!

Emfim, o tormento acabou, pessoas adiantaram-se apartando os dois, e o coitadinho tambem montou.

— Adeus, Mamãe, — soluçava. — Não chore mais... 'Inda que eu morra, a senhora 'inda ha de me vêr...

Foram as ultimas palavras que proferiu. O nosso desespero apoderára-se delle e, chorando como chorava, a olhar, em despedida, para tudo e para todos, parecia mesmo um menino. Nem de outra maneira fôra para o collegio tres annos antes. Murmurando injurias contra os Paraguayos, Papae, ao lado, não se continha de commovido e houve um instante em que tivemos a esperança de uma ordem repentina para o Juquinha ficar. Mas, a voz de Mano Jango extinguiu a nossa illusão.

— Anda, Juca, — exclamou de longe. — Vamos defender nossa terra! Quando voltarmos, virás um officialão bonito e guapo, que Mamãe olhará com orgulho e as muchachas tambem... A cavallo, que já é tempo de dar uma licção a esses maulas...

E tirando de sob o queixo o barbicacho, sacudiu o chapéo, com a aba dobrada, presa á copa pela estrella dos *voluntarios*. Depois, a trote, voltando-se uma e varias vezes, desappareceram todos no lançante da estrada. Parece-me que ainda os avisto...

A seguir daquella manhã, jamais em nossa casa houve socego de espirito. Sujeitos aos mesmos perigos, longe de nós, confundiam-se os tres meninos na mesma saudade, mas, apezar disso, o que nos inspirava maiores receios, por ser o mais moço, naturalmente, era Juquinha. Tinhamos sempre no pensamento o que dissera, o presentimento de morte, a promessa de voltar depois de morto. Papae tranquilisava-nos tanto quanto podia. Mano Jango inspirava-lhe uma confiança orgulhosa e dizia que, em estando com elle, os outros estavam bem. Além disso, elogiava os generaes, alguns, nossos amigos, e fingia não crêr que a guerra se prolongasse.

— A morte respeita os valentes, — repetia a miudo, e, além das orações que faziamos sómente essa phrase nos consolava. Um mez decorreu sem recebermos noticias; do exercito sabiamos pelos jornaes e por uma ou outra correspondencia da cidade; mas os chasques não sahiam da estrada, entre a nossa e as estancias vizinhas, cujos donos tambem tinham parentes na lucta. Ao cabo de algum tempo, uma carta de Chiquinho trouxe boas novas de todos; outras vieram a largos intervallos, e, afinal, como lhes não succedesse nada de grave em reconhecimentos e combates, alimentamos pouco a pouco a esperança de que, com a ajuda de Deus, nenhum delles pereceria. Só Mamãe continuava numa tristeza profunda, emmagrecendo a olhos vistos, sem appetite, sem somno, sem gosto para as mais simples distracções. Falava dia e noite nos filhos, guardava-lhes as cartas ao seio e nunca se esquecia das palavras de Juquinha.

— Se elle morrer, me apparece, — murmurava.

Era uma idéa fixa e originou a lenda que vaes ouvir.

Tua Vovozinha vivia inquieta e tristonha. Em tardando o correio, mandava recolher noticias á vizinhança; depois, esperava agitada a volta do mensageiro e, mal o homem apontava, empallidecia, levando as mãos ao peito, suffocada. O que houve em casa quando soubemos da morte, em batalha, do Bellico Alves, filho do velho Alves, da Palma! Era o primeiro de nossa terra que ficava por lá; fôra amigo de Mano Jango; e os receios de Mamãe augmentaram ao ter conhecimento do facto. Esteve de cama alguns dias; veiu-lhe febre; e Papae, assustado enviou conducção á cidade, para o medico vir. Declarou este, contaram-me depois, que ella soffria do coração, que a molestia ia adiantada, que lhe fizessem todas as vontades.

Se era possivel não ter incommodos! Ultimamente, nem sahia do quarto; estava tão magra que a roupa não lhe servia; e era um trabalho obrigal-a a beber um pouco de leite. A guerra proseguia, interminavel; combinaramos occultar-lhe a descripção dos combates; porém ella advinhára o nosso proposito e ficara mais nervosa.

Ora, um dia, como a tarde estivesse lindissima, conseguimos leval-a, após muitos rogos, ao arvoredo da estancia, armamos rêde nuns galhos de larangeira (sob aquellas duas larangeiras do centro, onde já me tens encontrado a chorar) e conversavamos para distrahil-a, quando, de repente, com um grito, ella se poz em pé, apertando sobre o seio a roupa, de olhos parados, muito abertos, e mais branca do que a bata que vestia. Um beija-flôr, tendo cahido dos ramos da arvore, batera-lhe o seio e, sacudido por ella, ao erguer-se assustada, resvalara-lhe pelo vestido, até ao chão. Encolhendo-se, tremula, fitou-o Mamãe ainda algum tempo; em seguida, extendendo os braços, inteiriçada, cahiu sobre a rêde. Ao chegar ao quarto, já estava fria...

Papae sempre sustentou que o passarito viera morto do ninho ou de algum dos galhos proximos; mas, tua Vovozinha decerto pensou, — e assim pensa até hoje muita gente, — que fôra a alma do Juca a despedir-se. A verdade é, communicaram-nos sem tardança, que o pobresito morrera nesse dia... Fôra o primeiro!

ALCIDES MAYA

(*Contos crioulos*)

A MODA

A arte de confeccionar com correcção toilettes de bom gosto, como as sabem apreciar as senhoras cariocas e de perfeito accordo com as exigencias da moda, vae dia a dia se desenvolvendo entre as nossas modistas de modo bem apreciavel e neste andar é bem possivel que, dentro de pouco tempo, de Paris nos venham.... apenas jornaes e revistas de modas.... para satisfação das nossas costureiras e prejuizo dos ateliers parisienses exportadores de confecções para o Brasil.

Um dos nossos "ateliers" de costuras que mais tem progredido no desempenho de "bem vestir" as suas clientes é incontestavelmente

"A' BRAZILEIRA"

Grande Estabelecimento de MODAS, no Largo S. Francisco de Paula,

e como uma prova d'esta affirmação ahi teem as nossas gentis leitoras dois bellos modelos de manteaux ali confeccionados, bem acabados, de impeccavel bom gosto e em combinação de tons de agradabillissimo effeito, como tivemos occasião de verificar pelos originaes.

Realmente não se pode exigir melhor em confecções desta natureza e quanto aos preços, que ahi estão mencionados, são incontestavelmente de grande vantagem, visto a superioridade dos tecidos e enfeites empregados.

Manteau de finissimo drap de lã, forrado de seda — 181$000

Manteau em drap veloutine, forrado de seda — 165$000

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 6$000 | SEMESTRE . . . . 3$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

Edição de "KÓSMOS"

N. 210 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 8 — JUNHO — 1912 | ANNO V

MARIO BHERING

ALMANACH das GLORIAS

Mario Bhering

O dr. Mario Bhering é o grave director da tisonha *Careta*.

Formando-se em engenharia, mandou engastar na solidez de um grosso varapáo, a que chamou bengala, uma luzente bola de bilhar, a que chamou castão, e installando-se no interior sertanejo de Minas, exerceu com forte brilho e muita coragem a sua desbravadora profissão de jornalista.

Tendo posto o tranquillo sertão em agitada polvorosa, veio estudar historia na moleza sensual da Guanabara e, revolvendo, atravez de um trabalhoso encargo da Bibliotheca Nacional, a imponderavel poeira do passado, transformou-se no autorisado erudito sem favor citado nos custosos cartapacios do sr. Oliveira Lima e nas severas historiasinhas do sr. João Ribeiro.

A colorida graça da sua leve prosa borboleteou por diversas folhas até se fixar nas largas paginas artisticas de *Kosmos*, d'onde, n'um airoso revôo, saltou para as esbeltas columnas desta irreverente *Careta*, que lhe deve o nome e a inconfundivel physionomia de revista alegre ao meditado serviço das cousas sérias.

Exercendo o mandavo de director com a elevação e a segura firmeza de um homem de talento e de caracter, elle conhece a arte peregrina de approximar os individuos e os interesses oppostos, pratica a difficil sciencia de mandar sem parecer que manda e sabe recuar, apagando-se, para que os outros fulgurem, ou tenham a illusão de que fulguram.

Nesta revista, como outrora nas folhas diarias, não tem especialidade e substitue de rosto satisfeito e com penna competente o companheiro que falta. E' o habil operador do *Cinema Careta*, o tachygrapho insubstituivel da *Careta Parlamentar*, o mellifluo juiz da *Gaveta de Cartas*, o eminente financeiro da *Carite Économique*, encarna, não poucas vezes, a grandeza litteraria do Coronel Tiburcio d'Annunciação e já, sob o nome bipartido de Rour-Sô, collaborou neste precioso diccionario de celebridades.

VOL-TAIRE

Embaixador americano

O Sr. Edwin Vernon Morgan, novo embaixador americano, depois de ter apresentado as suas credenciais, retira-se do Cattete, acompanhado pelo ministro introductor e por um dos ajudantes da Presidencia.

Unindo os seus gloriosos esforços á bôa vontade dos nossos redactores, illustres artistas do verso e finos artistas da prosa contribuiram de modo brilhante para o esplendor intellectual deste numero que assignala o anniversario de *Careta*.

A uns e outros, com vivo prazer e justo orgulho, estendemos os braços carinhosos da nossa gratidão, pois entre as alegrias que cantam, hoje, nesta casa, não é a menor a de vermos surgir nas columnas de *Careta*, assignando bellissimos versos ineditos, cercado dos poetas novos, que o admiram com fé e estimam com ardor, o grande poeta, nosso querido amigo, Olavo Bilac.

Os nossos amaveis leitores perdoarão a falta do classico artigo de anniversario contando as peripecias, as asperas luctas, os grandes triumphos do anno vencido. E' a quarta vez que celebramos o nosso anniversario sem estirar o truculento artigo.

Os nossos leitores conhecem os factos da nossa vida jornalistica e julgamos, por isso, inutil recordal-os.

A nossa conducta, diz-nos a consciencia confirmada pelo favor com que nos honra o publico, foi correcta.

Estamos contentes com os nossos leitores e elles satisfeitos comnosco e como essa dupla ventura só é explicavel pelo facto de existirmos, pedimos aos nossos amigos e confrades que festejem com estrondo o dia glorificado pelo anniversario ditoso de *Careta*.

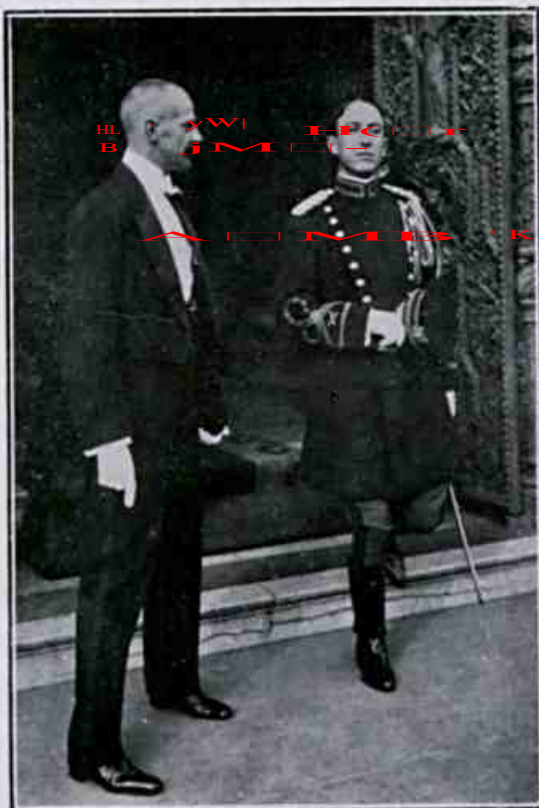
QUESTÃO DE GRAMMATICA

Em um «five-ó-clock» discutiam dous idiotas elegantes.

Um sustentava que se devia dizer ao criado: — Dá-me um copo d'agua. O outro era de opini o que se devia pedir: — Dá-me um copo com agua.

Uma senhora de espirito, presente á discussão, cortou-a dizendo:

— Creio que nenhum dos dois tem razão, porque homens como os senhores devem dizer é: — Leve-me ao bebedouro.

Embaixador americano

O Sr. Georges B. River, secretario do embaixador, retira-se do Cattete.

William Stead

Entre as numerosas victimas da tremenda catastrophe que devorou o *Titanic*, uma ha, cujo desapparecimento, representa para a civilisação maior perda do que seria a de uma duzia de milliardarios como o coronel Astor, seu companheiro de infortunio — William Stead o director da celebre *Review of Reviews*, — e uma das mais vigorosas organisações jornalisticas que tem existido.

Foi o introductor da *interview* nos processos de imprensa, e recebido por quasi todas as cabeças coroadas da Europa, Will am Stead creou-se uma situação unica no jornalismo universal.

Quando redactor da *Pall-Mall-Gazette* de Londres ,iniciou um inquerito sobre os vicios e crimes da grande capital ingleza, que echoou escandalosamente em todo o mundo, artigos mais tarde reunidos em volume sob o titulo: "O tributo das virgens na moderna Babylonia".

Apezar de processado e condemnado, continuou Stead mesmo da prisão a redigir o seu jornal, conseguindo importantes modificações na legislação em favor da mulher e da creança.

Apostolo da paz, William Stead consagrou os ultimos annos da sua existencia a esse nobilissimo fim, tendo obtido o premio Nobel, e concorrendo poderosamente para a reunião das conferencias da Haya.

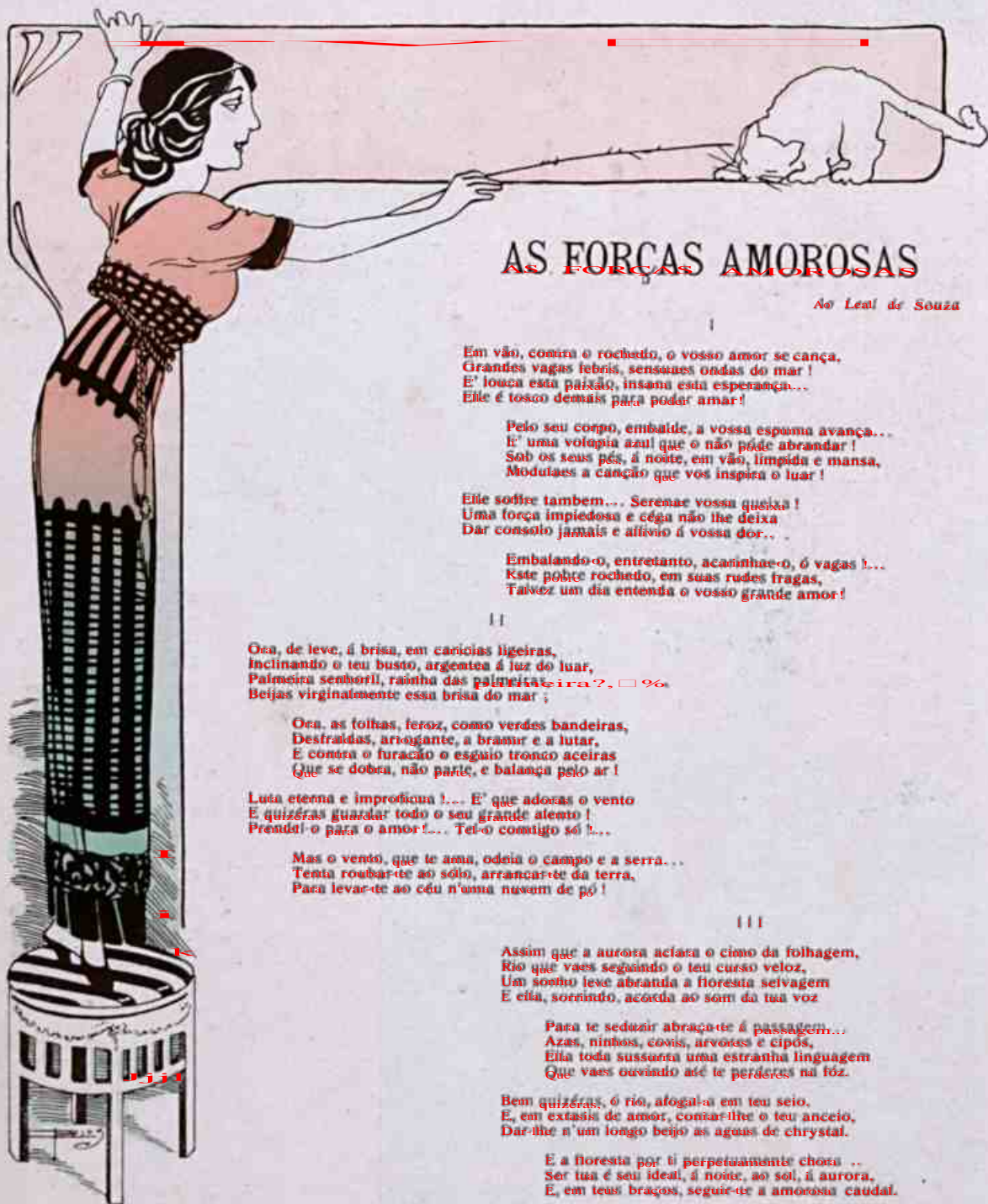
Na segunda dessas conferencias, quando o genial representante do Brasil, Ruy Barbosa, em nome das pequenas nacionalidades enfrentava o chanceller moscovita de Martens, paladino das grandes potencias, William Stead collocou-se resolutamente ao lado do nosso representante e em chronicas de extraordinario e communicativo enthusiasmo recommendou-o á admiração do mundo como uma das mais gloriosas encarnações do genio latino.

Foi esse facto de sua vida que o tornou popular entre nós.

Os seus artigos para a *Review of Reviews* foram traduzidos, publicados e avidamente lidos. Collaborava elle assim com o embaixador do Brasil na obra de nossa propaganda no exterior, tornando-se credor de nossa gratidão

Para o fim, parece que William Stead um tanto desilludido do pacifismo, vendo que a cada congresso de paz correspondiam cruentas pugnas bellicosas e augmento de potencialidade offensiva em todas as nações, deixou que o seu espirito vagueasse procurando nova actividade em campo mais elevado.

Foi quando, convertido ao spiritismo e tentando dar uma formula pratica ás suas experiencias, William Stead fundou o *Bureau Julia*, para facilitar a troca de correspondencia entre este e o outro mundo.

Tal em rapidos traços a vida e a obra de um dos maiores servidores dessa força que é a imprensa moderna, talvez aquelle que mais contribuisse para dar-lhe a importancia que hoje tem em todo o mundo civilisado.

AS FORÇAS AMOROSAS

Ao Leal de Souza

I

Em vão, contra o rochedo, o vosso amor se cança,
Grandes vagas febris, sensuaes ondas do mar !
E' louca esta paixão, insana esta esperança...
Elle é tosco demais para poder amar!

Pelo seu corpo, embalde, a vossa espuma avança...
E' uma volúpia azul que o não póde abrandar !
Sob os seus pés, á noite, em vão, límpida e mansa,
Modulaes a canção que vos inspira o luar !

Elle soffre tambem... Serenae vossa queixa !
Uma força impiedosa e céga não lhe deixa
Dar consolo jamais e allivio á vossa dor.. .

Embalando-o, entretanto, acarinhae-o, ó vagas !...
Este pobre rochedo, em suas rudes fragas,
Talvez um dia entenda o vosso grande amor!

II

Ora, de leve, á brisa, em caricias ligeiras,
Inclinando o teu busto, argentea á luz do luar,
Palmeira senhoril, rainha das palmeiras,
Beijas virginalmente essa brisa do mar ;

Ora, as folhas, feroz, como verdes bandeiras,
Desfraldas, arrogante, a bramir e a lutar,
E contra o furacão o esguio tronco aceiras
Que se dobra, não parte, e balança pelo ar !

Luta eterna e improficua !... E' que adoras o vento
E quizéras guardar todo o seu grande alento !
Prendel-o para o amor!... Tel-o comtigo só !...

Mas o vento, que te ama, odeia o campo e a serra...
Tenta roubar-te ao sólo, arrancar-te da terra,
Para levar-te ao céu n'uma nuvem de pó !

III

Assim que a aurora aclara o cimo da folhagem,
Rio que vaes seguindo o teu curso veloz,
Um sonho leve abranda a floresta selvagem
E ella, sorrindo, acorda ao som da tua voz

Para te seduzir abraça-te á passagem...
Azas, ninhos, covis, arvores e cipós,
Ella toda sussurra uma estranha linguagem
Que vaes ouvindo até te perderes na fóz.

Bem quizéras, ó rio, afogal-a em teu seio,
E, em extasis de amor, contar-lhe o teu anceio,
Dar-lhe n'um longo beijo as aguas de chrystal.

E a floresta por ti perpetuamente chora ..
Ser tua é seu ideal, á noite, ao sol, á aurora,
E, em teus braços, seguir-te a amorosa caudal.

IV

Das arvores nataes de maternal ternura
Quando, ó folhas, cahis aos sopros outonaes,
Que immenso desespero a vossa alma tortura !
Que tragica saudade, ó folhas que tombaes!

E as arvores tambem se cobrem de amargura,
A chorar, a tremer de arrepios mortaes !
cada folha que cáe — nunca mais ! — lhes murmura
E ellas, os braços nús, sussurram — nunca mais ! —

Depois... o inverno passa e volta a primavera...
Cada arvore, de novo, as folhas recupera
Para vel-as partir quando cessa o verão !

E assim vão alternando as duas grandes dores :—
A arvore condemnada a ephemeros amores,
E a folha morta — entregue á eterna solidão !

Octavio Augusto

Expirou ainda em plena belleza, rica, sem filhos, admirada e querida de todos, graças á encantadora docilidade do seu temperamento fino.

O velho Arcebispo ordenou exequias solemnes.

Muitos annos depois, o incomprehensivel peccado de Eulina, justamente nascido nos ultimos dias da sua existencia de santa, foi a curiosidade de saber do destino de Annita.

Ella, Eulina, morrendo na santa reclusão de um convento, estava certa da beatitude.

Mas Annita, a peccadora que lhe arrebatara Annibal e consumira a existencia no peccado, onde estaria? Penando entre as chammas do inferno? Depurando-se no Purgatorio?

Quando Eulina fechou os olhos, a primeira pessoa que na outra vida lhe veio ao encontro da alma foi a tia que a criou.

Cahiram nos braços uma da outra. A boa velhinha arrastou um pedaço de nuvem fôfa e bem alva para que a sobrinha repousasse, e colheu um punhado de estrellas, com que fez um *bouquet* e lh'o offereceu, e ia acabal-a de perguntas quando Eulina, curiosa, indagou do paradeiro de Annita.

Já um anjo se approximava celere e não permittiu que conversassem mais. Levou a recem-chegada para o Purgatorio.

Ella recolhera-se ao convento por um despeito d'amor. Não por vocação religiosa. Além disso, a curiosidade com que indagava de Annita provava a revivescencia das paixões humanas. Cumpria purificar-se. — Breve, — affirmou com uma ponta de malicia o Enviado celeste, — a irei buscar para leval a emfim ao Alto, onde encontrará Annita, que nunca teve necessidade desta escala pelo Purgatorio. Deus, *que sabe sondar os corações e os rins*, não lhe achou na alma nenhuma nodoa de intenção má. Ella é hoje no céo um dos mais bellos anjos. Si peccou na terra, foi porque a crearam irresistivel. Arrastou a, como uma folha muito leve, um vento forte. Mas, como a peccadora de que fala a Biblia, salvou-a a fé... E todos os peccados, lhe foram perdoados porque amou muito...

O sorriso triste de um ultimo despeito franziu de leve os labios da santa em caminho do Purgatorio.

Rio, Maio de 1912.

MIGUEL MELLO

OS NOSSOS SOCIALISTAS

Em uma reunião operaria.

O orador enthusiasmadissimo:

— Sim, meus senhores, vós sois trabalhadores...

— Muito bem, muito bem!

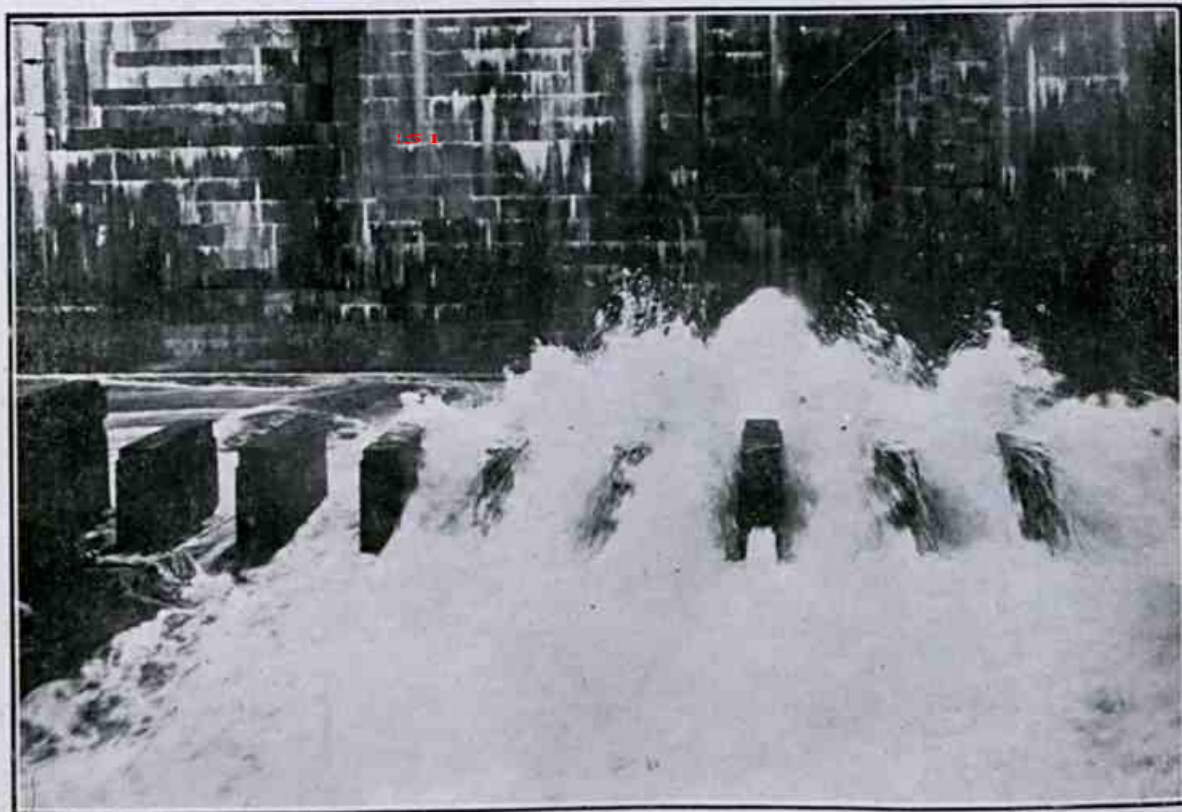
— E desde que sois trabalhadores...

— Hourrah!

— Deveis ir trabalhar.

— Fóra! Fóra!

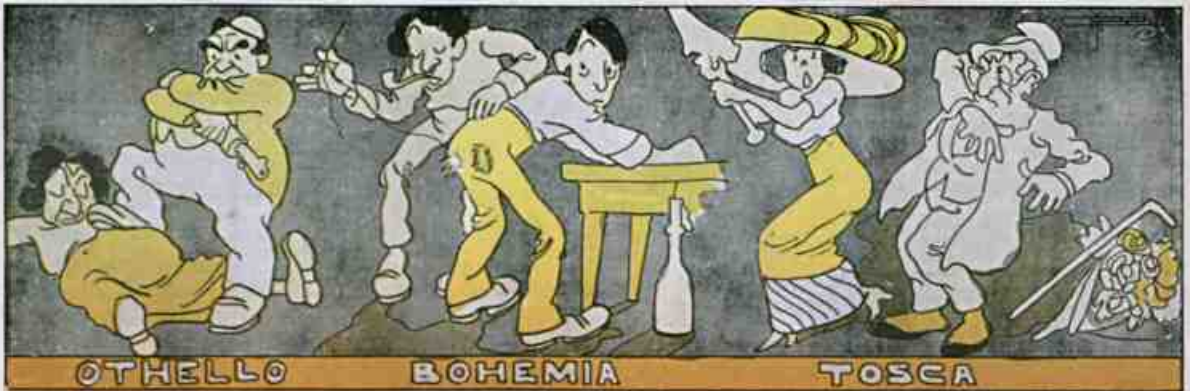
Companhia Commercio e Navegação

Dique "Commercio" em Toque-Toque

Invasão da agua nos picadeiros no acto de enchimento

O Rio e seus futuros melhoramentos

O PONTO DE PÁRADA

Confortabilissimo refugio onde o burguez doente poderá, cercado de todas as attenções, *esperar* o bond da Gavea, por exemplo.

O LYRICO SEM MUSICA

A desharmonia no casal — Dois feriados nos fundos das calças — Consequencias de um amor de velho

O violophone, o gramophone e o gallophone — Si a mocidade soubesse... Si a velhice poudesse... — O resumo da ópera

O Anachoreta

Nesta da áspera selva implexa estancia ignota,
A luz, que a sombra afoga, é uma poeira cinzenta;
Agro, das frondes mana e das raizes brota
Um cheiro activo que adormenta.

Enorme, aos brutos pés dos troncos, como um tronco
Tombado, o magro corpo envolto em grosso panno,
Musgosa a longa barba e grave o aspecto bronco,
Medita o hirsuto asceta indiano.

A duvida tenaz de novo encara e vence-a,
E severo, estreitando o horizonte da scisma,
Estuda o proprio ser e na propria consciencia
Como num Cháos o olhar abysma.

Sente ampliar-se-lhe o ser e, em mystico deleite,
Vê dentro em si passar, nas ondas embalado,
Bhrama — sob um céu claro e sobre um mar de leite,
Na flor do lothus reclinado.

Leal de Souza

RACONTO

Amámo-nos, Querida... (E sempre esta saudade
A inchar-me o coração!) A nossa mocidade,
Como um cantante arroio, entre flôres, corria
A' caricia da Noite e á caricia do Dia!
Talvez não lembres mais, talvez não lembres mais
A esplendida eclosão dos primeiros ideaes
Quando, lá fóra, ao sól, os lirios victoriosos
Abriam triumphalmente os calices cheirosos!
Eu nada esqueci, nada! Ainda relembro agóra
A vez em que te vi scismando, e em que me viste
A alma atravéz do olhar profundamente triste:
— A alma que, por te amar, hoje padece e chóra!...
E o mystico pallôr que te velava o rosto
Nessas tardes sem fim de placido sól-posto
Em que, pelo jardim de tua casa andando,
Iamos sem falar, cabisbaixos, pensando.
E eu não posso banir da mente torturada
A sombra que passou nos teus olhos, Querida,
Quando me soluçaste á bocca, perturbada,
Que eu não podia unir á tua, a minha vida...

Raymundo Monteiro

MOEDA FALSA

Moedas de prata do valor de 2$000 falsificadas

O crime de moeda falsa constituiu sempre entre nós uma industria intelligentemente bem organisada, muito rendosa e praticada em alta escala.

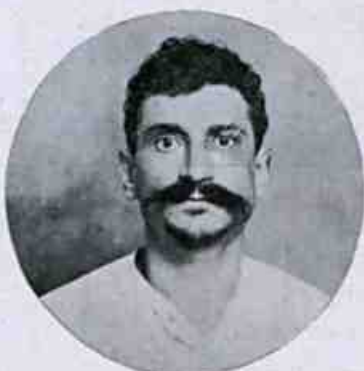
Nestes ultimos tempos, a circulação de dinheiro falsificado tomou proporções assustadoras. Não ha dia em que a policia não instaure processo, que raramente deixa resultado positivo, para conhecer da procedencia de notas apprehendidas.

As cedulas, os nickeis e as estampilhas introduzidas fraudulentamente na circulação sobem a uma somma fabulosa. Raro é o troco recebido nos armazens, nos armarinhos, nos cafés, nas estações das estradas ferro e nos bondes que não traga no meio uma cedula, uma prata ou um nickel falso.

O publico é muito facilmente illudido pelos introductores dessa mercadoria criminosa, mesmo porque a maior parte desse dinheiro é falsificado com uma habilidade tão grande que deixa confuso ao primeiro exame, o conhecedor mais experimentado. Sobretudo nas classes pobres e nas populações suburbanas, a moeda falsa circula com uma facilidade espantosa. As nossas gravuras dão uma idéa da perfeição desse dinheiro falsificado, cujas fabricas, como todo mundo sabe, se acham em Buenos Aires e em Montevideo.

Agora acaba de ser condemnado um dos mais audaciosos moedeiros falsos. Trata-se de Enéas Ma-

Nota falsa de 200 mil réis

Nota falsa de 500 mil réis

Enéas Marini

João Evangelista

Reynaldo Walter

rini, antigo companheiro de Affonso Coelho e de Evangelista, os chefes das numerosas quadrilhas de moedeiros falsos que trabalham no Brazil. Enéas Marini, que é italiano, um individuo illustrado, engenheiro, architecto, deixou a profissão honesta de constructor de casas, para abraçar uma industria perigosa mas que lhe garantia faceis lucros.

A Casa de Correcção hospeda-o por alguns annos e que as suas grades o conservem por muito tempo.

ORACULO

Domingo — Não apparecerá o *Diario Official* em vista de ter havido, no sabbado, ponto facultativo para que a sympathica rapaziada da *Imprensa Nacional* pudesse fazer uma grande manifestação ao marechal Hermes, commemorando o anniversario da *Careta*.

Segunda-feira — Em vista de ter sido o domingo consagrado ao descanso dos manifestantes, não apparecerá o *Diario Official*.

Terça feira — Apparecerá o *Diario Official*, que será consagrado á descripção das festas commemorativas do anniversario da *Careta*.

Quarta-feira — O marechal-presidente dirigirá uma carta ao dr. Armenio Jouvin perguntando por que razão lhe promoveu uma manifestação no anniversario da *Careta*.

Quinta-feira — O dr. Armenio Jouvin, respondendo á carta do marechal, declarará que considera a *Careta* uma revista humoristica e que sendo o marechal o pae do humorismo era justo que recebesse manifestações no anniversario de uma de suas filhas.

Sexta-feira — O *Diario Official* publicará os retratos do marechal e do dr. Armenio, estampando as eruditas cartas que trocaram.

Sabbado — Os redactores de *Careta* irão, encorporados, cumprimentar o marechal Hermes e o coronel Jouvin — pae e mãe do humorismo.

Mme. de Thebes

OS NOSSOS PROPRIETARIOS

— Mas sr. Guimarães, a casa precisa de concertos urgentes. As paredes estão se inclinando para fóra, e estou vendo o dia...

— As paredes inclinadas para fóra? E o senhor ainda se queixa? Pois não vê que assim a casa está crescendo?

A Olavo Bilac, Artista impeccavel, meu Mestre,
meu amigo, meu irmão

> "Se um moço escriptor viesse, n'este dia triste, pedir um conselho á minha tristeza e ao meu desconsolado outono, — eu lhe diria, apenas: — Ama a tua Arte sobre todas as cousas, — e tem a coragem, que eu não tive, de morrer de fome, para não prostituir o teu talento.
>
> Olavo Bilac
>
> Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1903."

Tu, que padeces a amargura immensa
De ter perdido as illusões da crença,
— E que soffres, nas tuas agonias,
Este implacavel tedio de quem pensa;

Tu, que as aspirações dos nossos dias
Consideras ephemeras e frias,
— E, na desesperança mais completa,
Vives de evocações e nostalgias;

Homem moderno, em tua dor secreta,
Fremindo em ansias a tu'alma inquieta,
Para consolo desta magua insana,
Busca um refugio no teu sonho, Poeta.

Foge da gloria, futil e profana,
Que, mundanaria, te perverte e engana.
E, no silencio do ideal, procura
Pairar acima da torpeza humana...

Vê que a tu'alma, tua essencia impura,
Nesta religião se transfigura!
— E que, apesar do tempo e do destino,
A Arte sómente, intrepida, perdura!

Na paz amavel em que te imagino,
Cumprindo o officio de um benedictino,
Sê, duplamente, artista e cavalleiro,
Mixto de sacerdote e paladino!

Quero que sintas, como um bom pedreiro,
Como um pobre operario verdadeiro,
Ao levantares, pedra a pedra, um poema,
As mãos honestas de um illustre obreiro.

E que, sangrando ao peso desta algema,
Talhado o bloco da visão suprema,
Tenhas, por mais que o metro se comprima,
Os exaggeros da minucia extrema...

Realça os contornos; aprimora e lima,
E a palavra, sem par, da tua estima
Engasta em oiro como um lapidario,
Watteau do verso, B. Cellini da rima.

Quero que a estrophe, como um relicario,
Tenha aquelle primor extraordinario
De Fray Juan de Segovia, rendilhando
Um relevo na prata de um sacrario.

Assim, de um modo delicado e brando,
Mostra, sobre os esmaltes desenhando,
— E mantendo a leveza em cada friso,
Titans em marcha, ou satyros em bando...

Para isso é mister que o traço inciso
Seja, tão firme e forte, e tão preciso,
Que, por mais tenue, possa dar a idéia
Da expressão de um olhar ou de um sorriso...

Embora seja o assumpto uma epopeia,
Tenha as grandiloquencias da Odysseia,
Seja um frontão de jonico decôro,
Um cortejo de nymphas em choreia,

Guerras, victorias, multidões em côro,
Troia em chammas, no horrendo fervedouro,
Seja qual fôr a scena — ampla e solenne!
— Pinta-a no punho de uma adaga de ouro.

Como Cellini, com o lavor perenne
De Calamis, de Phidias e Alcamene,
Transmuda a penna num buril agudo,
— Burila a estatua da marmorea Athene!

Verifica, depois de um longo estudo,
Que o pensamento esplende, se, comtudo,
Irradia num verso palpitante,
Que o immortaliza, — porque o verso é tudo!

Faze que o teu estylo, a todo instante,
Conserve uma justeza tão constante,
Que, entretecida, a phrase seja um fio
Numa trama de seda do Levante...

Sê puro, claro, simples, correntio
Como um translucido e sonoro rio,
Que, revolvendo os seixos e o cascalho,
Brilha espelhando o fundo luzidio...

Como uma flor que brota sobre um galho,
Ao lento e leve e languido farfalho,
Da humilde planta que a tornou tão bella,
Sem demonstrar o minimo trabalho...

Molda os teus versos pelos moldes della,
Que a harmonia das petalas cinzela,
Mas cujo esforço, pertinaz, de artista,
Aos nossos olhos nunca se revela...

Que assim a rima, inedita, imprevista,
Seja tão natural á nossa vista,
Que a impressão de ter sido facetada,
Mesmo fugace, nem siquer persista...

Sê, como a Natureza incontentada:
Que, em ascenções, do nada para o nada,
Em perpetuos ensaios se transforma,
Para alcançar a imagem desejada!

Obedece aos caprichos desta norma:
Rasga, refunde, impavido reforma,
Se, em teu orgulho, tu sómente vives
Para a impeccavel perfeição da Fórma!

Sobe pelos caminhos mais acclives,
— E de tantas agruras não te prives,
Para que, eternamente insatisfeito,
Sejas Artista — mas Artista ourives!

Sempre o teu verso seja tão perfeito,
Com tal finura, de tal modo feito,
Que tenha a limpidez adamantina,
Sem ter a jaça do menor defeito!...

E se, afinal, a esta ambição divina,
Dentro da tua hellenica officina,
Conseguires chegar, como eu supponho,
— Porque ella apenas é que te fascina,

Deixa o presente, misero e tristonho,
E entra no Parthenon, calmo e risonho!
Pois este é o premio com que te contemplo:
— Viverás no delubro do teu sonho!

Templo de todos os Artistas! Templo
Sem rival, sem igual, e sem exemplo,
Que, em frente ao sol, na acropole de Athenas,
Majestatico, em extasis, contemplo!

Depois de tantas e tão longas penas,
Já que ao martyrio d'Arte te condemnas,
Aprende a amar, nos mestres do passado,
O culto excelso das paixões serenas.

E celebrando o teu apostolado,
Entôa aos Deuses, em louvor sagrado,
Diante da perfeição e da grandeza,
O teu hymno de amor e de exilado:

A' Arte na sua esplendida pureza!
Symbolo incomparavel da Belleza
Deslumbradora, mas indefinida!
A' Arte mais bella do que a Natureza!

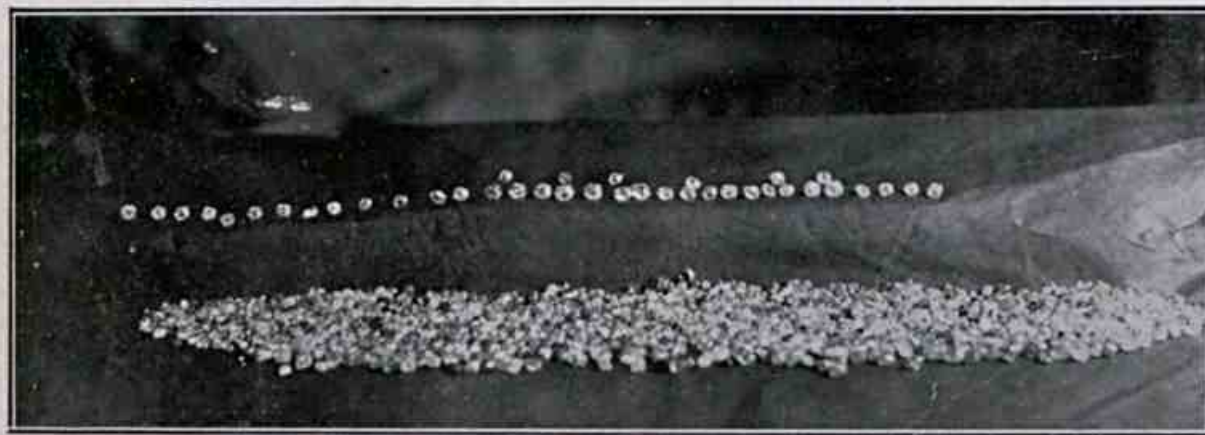
A' Arte acima do Amor! — que é a propria vida!

MARTINS FONTES

S. Paulo, 23 de dezembro de 1911.

(Dos *Poemas Parnasianos*.)

Os diamantes em Minas Geraes

Em Diamantina — Uma installação para a colheita de diamantes

A colheita de um dia

EPITAPHIO GRAMMATICOPHOBO

Aqui estão sepultados
Do mais gentil de todos os tenentes,
D'entre os muitos que foram deputados,
Os restos inda quentes.
Como grande orador parlamentar
Sua especialidade
Foi requerer os votos de pezar.
O que deu lhe a maior celebridade.
A sua infausta morte,
Que hoje de magua a Camara consome
Foi consequencia de um engasgo forte
Que elle teve por causa de um pronome.

JEAN GRIMACE

Dialogo entre dois idiotas :.

— Você é mineiro ?
— Não.
— Então somos conterraneos.
— Porque ?
— Porque eu tambem não sou mineiro

— Em que consiste a urbanidade, papai ?
— Urbanidade, meu filho, é a arte de não deixar que os outros percebam o juizo que delles formam.

Declaramos ao publico em geral e especialmente a Mr. Paul Adam que ó marechal Pires Ferreira não é redactor da *Careta*. Isso para evitar possiveis confusões.

Paul Adam

Na noite de 3 do corrente, no salão de honra do *Club dos Diarios*, o illustre escriptor francez Paul Adam realisou, perante uma radiosa assistencia em cujo seio brilhava a nota amavel da elegancia feminina, a sua primeira conferencia.

O energico auctor do *Triumpho dos Mediocres* desenvolveu com superioridade e fulgor, encantando o auditorio, o mytho de Venus e a mulher moderna.

A's palmas com que já lhe ornára a justa admiração do velho mundo, une agora o fulgurante romancista de *Basilio e Sophia* as largas palmas tropicaes que lhe offerece o novo continente.

Aspecto do salão do Club dos D'arios durante a conferencia de Paul Adam

OS DOIS JARDINS

Elle tinha um jardim cheio de flores,
Plantado em sitio pittoresco e ameno.
A luz do sol todo se abria em côres,
E em capitosos cheiros ao sereno.

A suave montanha que, do lado
Do occaso, verde de arvores se erguia,
Adeantava um crepusculo magoado,
Muito antes mesmo de morrer o dia.

A luz tinha requintes bysantinos
Nos coloridos e tonalidades;
Molles ondulações, saltos felinos
E curvas bruscas nas variedades.

Brunia das acacias o oiro ardente,
Punha mais tinta no encarnado vivo
Das papoulas. Fazia o azul ridente
Das hortensias um azul mais positivo.

Os gyra-sóes deixava rutilantes.
Crysanthemos, jasmins, fuchsias e rosas
Ganhavam novos tons, mais cambiantes,
E ao sol ficavam todas mais formosas.

No entanto, entrava a luz numa surdina
Para deixar viver em chão de alfombras
A violeta timida e franzina,
Mais amiga de sombras.

Elle tinha um jardim cheio de flores
Na falda humida e verde da montanha.
Ahi não vinham ter humanas dores,
E aos pezares da vida a alma era estranha.

Do uberrimo torrão, pelo anno inteiro,
As flores rebentavam taes e tantas
Que, emfim, — homem não fosse! — bandoleiro,
Tentou variar a floração das plantas.

Isso pensou num dia de fadiga,
De fartura do bem. Sonhou... Sonhava...
Aves cantavam numa voz amiga...
E a agua, perto, cantava...

Mas elle não ouvia a voz das aves,
Nem das aguas o canto. A Natureza
(Que elle ia violentar com falsas chaves)
Já sua alma não tinha como presa.

Liberto, elle ia caricatural-a,
Pois, com artificios, chimicos processos,
Artes do Diabo e passes da Kabala,
— Coisas que sempre temos por progressos —

Potentes injecções que iam levando
Carne a dentro uma seiva menos pura,
Na inconsciencia de um deus ia formando
Das lindas flores a caricatura.

Insensatez pensar que a mente humana,
(Mesmo das mais ardentes e mais vivas)
Vence, triumpha, desbarata, empana,
Da Natureza as formas inventivas.

Bem cedo viu que andara de erro em erro,
Fantasticos modelos conseguindo
E pondo as formas fixas em desterro,
Foi as coisas amaveis destruindo.

Das que são más apenas em proveito.

Eis o novo jardim, o horto imprevisto!
Vêde que proporções o amor-perfeito
Assumiu. Tem agora o aspecto mixto
De folha e flor, mas sem delicadeza.
Estas rosas azues já não têm tanto
Viço, nem mais aquella alta nobreza
Que das rosas vermelhas era o encanto.
Os lyrios são pintados de amarello.
Purpurino é o jasmin, e a margarida
Verde. Apenas o cravo ainda é bello
Nesta profanação descomedida.

Adeus, poesia do jardim viçoso,
Nesse recanto socegado e fresco...
O que outr'ora dos olhos era goso
Hoje é bruto painel carnavalesco.

Pobre do jardineiro, que lastima,
Arrependido e cheio de vergonha,
Da Natureza ter-se posto acima,
Sonhar querendo mais do que ella sonha...

Agora, abandonando os hybridismos,
Torturas vegetaes, grandes torturas
Que infligiu a indefesos organismos,
Tenta voltar de novo ás formas puras.

Mas, ou a terra cansou, ou, por vingança,
Pere o seu duro algoz, pois persevera
Em não deixal-o, ao menos, na esperança
De uma, embora tardia, primavera.

O desanimo veiu. No abandono
De si mesmo, abrigando tristes dores,
Elle dormiu o derradeiro somno
No seu jardim que foi cheio de flores.

* * *

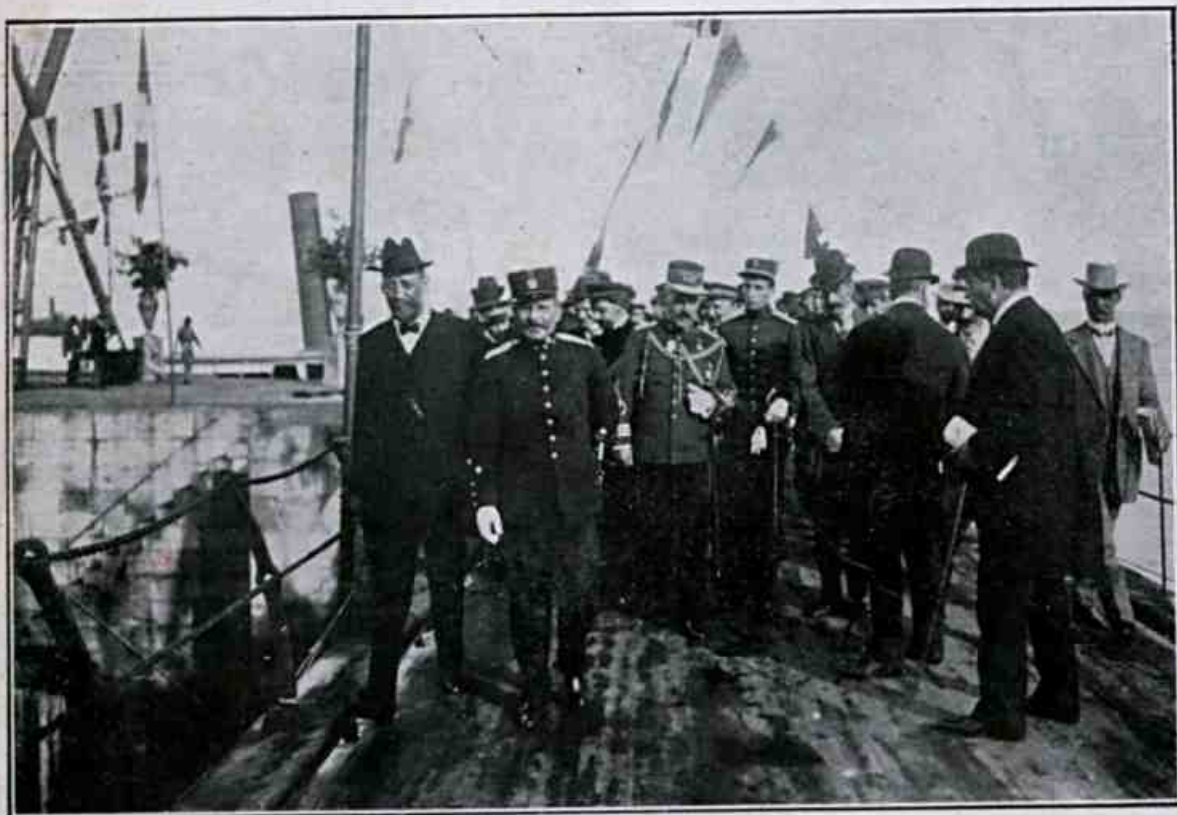
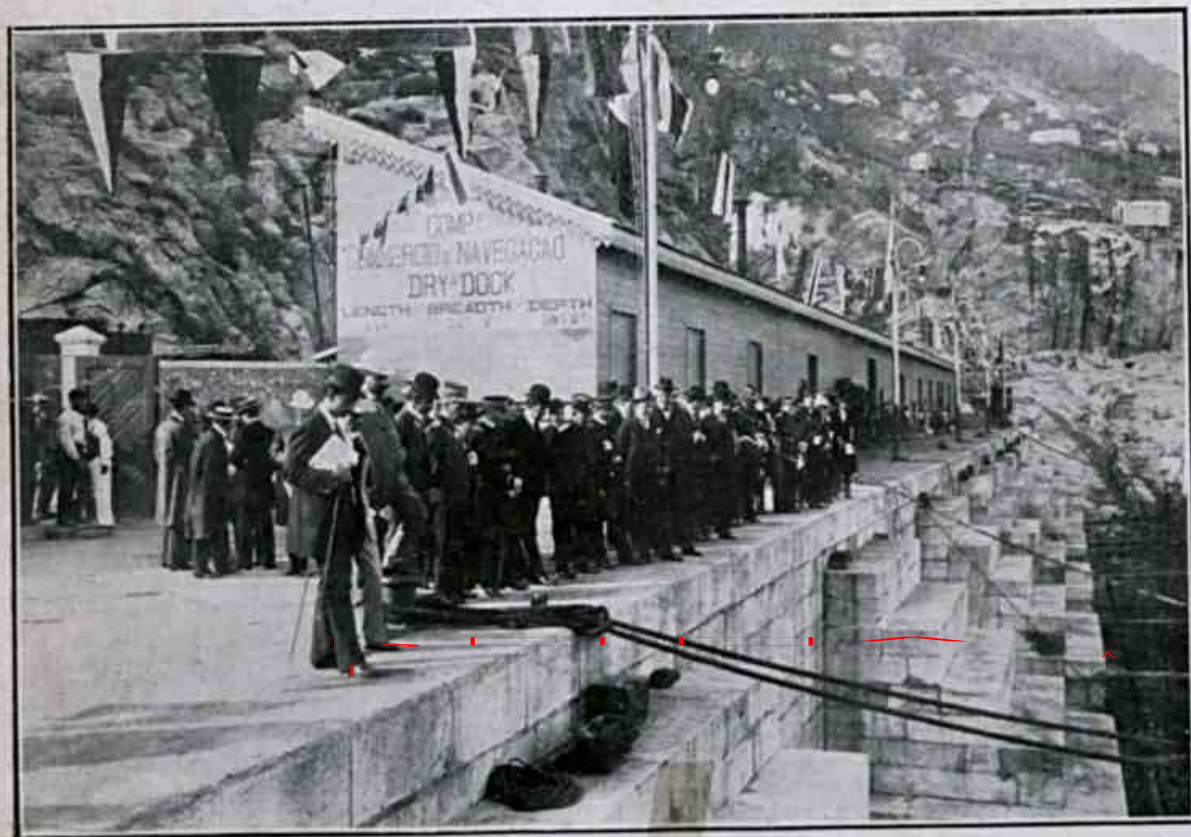
Um jardim tambem temos dentro d'alma.
Cuidado! Não façamos a loucura
De pretender trocar a grande calma,
A tranquilla, benefica ventura
Dos bons impulsos e dos sentimentos
Naturaes, expontaneos, faceis, claros,
Por outros de peores movimentos,
Mais complicados porque são mais raros.

Temamos certas coisas que são filhas
Da fantasia e não da realidade.
Ponhamos para o lado as maravilhas...

Fiquemos todos na simplicidade...

Oscar Lopes

Companhia Commercio e Navegação

Dique "Commercio" em Toque-Toque

Visita do Sr. Presidente da Republica, no dia 4 do corrente

O Sr. Presidente da Republica e a sua comitiva examinando o dique, e as suas dependencias

O descobridor

Jean Jaurés, Clemenceau, Ferri, Ferrero,
Notaveis estadistas e escriptores,
Têm vindo á nossa patria só por méro
Gaudio de ser nossos descobridores.

E expandem sobre nós seu juizo austero:
Ora nos pintam com as mais negras côres,
Ora, com tinta rosea, em tom sincero,
Nos enchem de caricias e louvores.

Mas vinga-se o Brasil, pois dando azylo
A' dos notaveis formidanda tropa,
Hoje lhe diz: taes glorias anniquilo.

E com esta nova nos jornaes se tópa:
Ahi vem com as suas «Impressões» o Nilo,
Nilo, o Genial descobrir da Europa...

D. Xiqlote

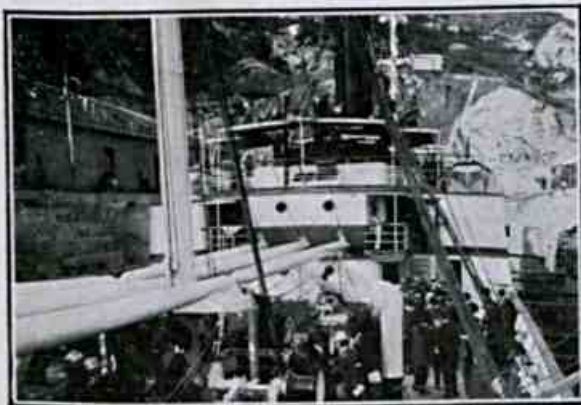
— Você ainda anda a procura do seu cachorro?
— Ainda. Não perdi a esperança de o encontrar.
— Mas porque não põe um annuncio nos jornaes?
— Para que? Elle não sabe ler.

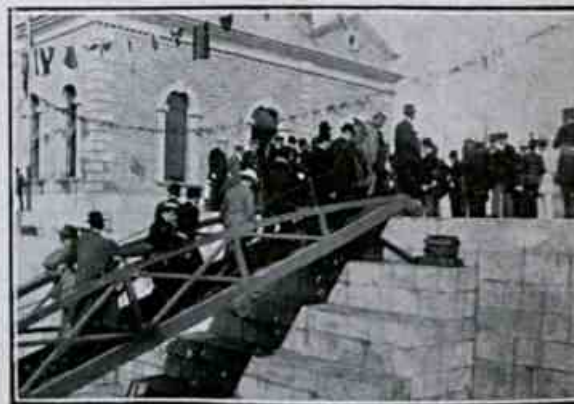
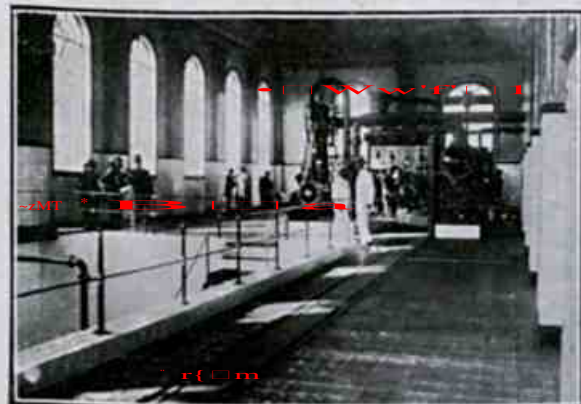
EPITAPHIO PARLAMENTAR

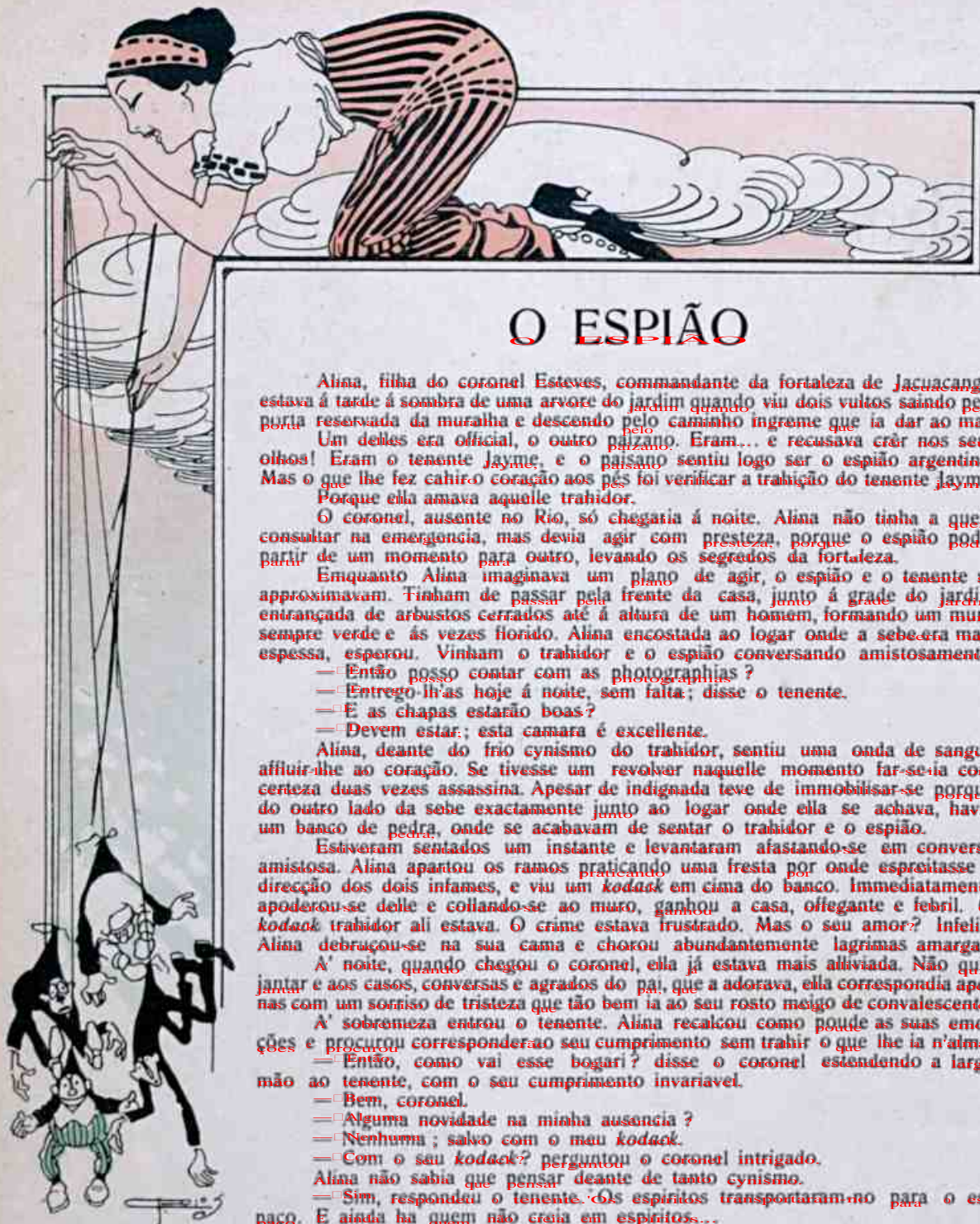
Aqui jaz um velhissimo varão
Que a terra fluminense governou
Quando a revolução
Que trouxe a liberdade rebentou.
Começar do começo
Sua divisa foi — de homem que vê,
E era por isso inteiramente avesso
A que as mestras soubessem o A B C.
Cumprindo o seu dever,
Voltou contente ao pó,
E até cá..onisado tem de ser,
Devendo então chamar-se São Jacob.

Jean Grimace

Companhia Commercio e Navegação

Dique "Commercio" em Toque-Toque

Aspecto interno do vapor «Taquary»

O Sr. Presidente da Republica e comitiva, de regresso após a visita á caza das machinas

Interior da caza das machinas

O Sr. Presidente da Republica de volta ao vapor «Taquary»

O ESPIÃO

Alina, filha do coronel Esteves, commandante da fortaleza de Jacuacanga, estava á tarde á sombra de uma arvore do jardim quando viu dois vultos saindo pela porta reservada da muralha e descendo pelo caminho íngreme que ia dar ao mar. Um delles era official, o outro paizano. Eram... e recusava crêr nos seus olhos! Eram o tenente Jayme, e o paisano sentiu logo ser o espião argentino. Mas o que lhe fez cahir o coração aos pés foi verificar a traição do tenente Jayme.

Porque ella amava aquelle trahidor.

O coronel, ausente no Rio, só chegaria á noite. Alina não tinha a quem consultar na emergencia, mas devia agir com presteza, porque o espião podia partir de um momento para outro, levando os segredos da fortaleza.

Emquanto Alina imaginava um plano de agir, o espião e o tenente se approximavam. Tinham de passar pela frente da casa, junto á grade do jardim entrançada de arbustos cerrados até á altura de um homem, formando um muro sempre verde e ás vezes florido. Alina encostada ao logar onde a sebe era mais espessa, esperou. Vinham o trahidor e o espião conversando amistosamente.

— Então posso contar com as photographias ?

— Entrego-lh'as hoje á noite, sem falta; disse o tenente.

— E as chapas estarão boas?

— Devem estar; esta camara é excellente.

Alina, deante do frio cynismo do trahidor, sentiu uma onda de sangue affluir-lhe ao coração. Se tivesse um revolver naquelle momento far-se-ia com certeza duas vezes assassina. Apesar de indignada teve de immobilisar-se porque do outro lado da sebe exactamente junto ao logar onde ella se achava, havia um banco de pedra, onde se acabavam de sentar o trahidor e o espião.

Estiveram sentados um instante e levantaram afastando-se em conversa amistosa. Alina apartou os ramos praticando uma fresta por onde espreitasse a direcção dos dois infames, e viu um *kodack* em cima do banco. Immediatamente apoderou-se delle e collando-se ao muro, ganhou a casa, offegante e febril. O *kodack* trahidor ali estava. O crime estava frustrado. Mas o seu amor? Infeliz, Alina debruçou-se na sua cama e chorou abundantemente lagrimas amargas.

A' noite, quando chegou o coronel, ella já estava mais alliviada. Não quiz jantar e aos casos, conversas e agrados do pai, que a adorava, ella correspondia apenas com um sorriso de tristeza que tão bem ia ao seu rosto meigo de convalescente.

A' sobremeza entrou o tenente. Alina recalcou como poude as suas emoções e procurou corresponder ao seu cumprimento sem trahir o que lhe ia n'alma.

— Então, como vai esse bogari? disse o coronel estendendo a larga mão ao tenente, com o seu cumprimento invariavel.

— Bem, coronel.

— Alguma novidade na minha ausencia ?

— Nenhuma; salvo com o meu *kodack*.

— Com o seu *kodack*? perguntou o coronel intrigado.

Alina não sabia que pensar deante de tanto cynismo.

— Sim, respondeu o tenente. Os espiritos transportaram-no para o espaço. E ainda ha quem não creia em espiritos...

Riu-se do seu dito e continuou:

— Eu vinha com o general Moreira, que tinha ido inspeccionar a fortaleza. Tirei duas ou tres vistas da praia e da paizagem, que elle me pedira e descemos. Ao passarmos pela frente de sua casa descançamos um pouco no banco de pedra e, emquanto nos levantamos um instante, o *kodack* desappareceu por encanto. O general ficou admirado com o mysterio. Eu tambem. Não havia viva alma duzentos metros em torno de nós. Foram ou não foram os espiri... Mas que tem dona Alina?

Approximou-se para amparar a moça que, muito pallida, ia desfallecendo.

* * *

O mysterio do *kodack* só se aclarou dahi a seis mezes, na noite do casamento dos dous jovens.

TRUCK

Ghasel

Ao J. Carlos

Coragem! Tu serás a força irreprimida
Da vida que quér ser vivida em mim, querida!

Agirás no meu sangue, e a tua essencia clara
Em mim circulará, mirifica, delida.

Traz-me a tua lembrança a olencia doce e rara
Com que perfumo ao verso a rima azul florida.

Voz de minha saudade e som dos meus cantares,
Harmonia sem par de minha alma insoffrida;

Soluço de meu pranto, ais de tôrvos pezares,
Caricia que me dóe, volupia dolorida;

Mergulha no meu ser, desfaze-te em perfume!
E que sejas de mim a idéa irreflectida...

Entra no meu scismar e muda-te em queixume,
E que eu seja o calor da chamma desprendida

De teu olhar, de teu amôr, de teu desejo,
Dessa vertigem tua indomada e homicida!

Sê veneno mortal no meu sanguineo beijo,
De meu silencio austero a grita indefinida!

Muda estridencia e calmaria estrepitosa
Vem, que se integra em ti a minha alma rendida!

Vem! que a tua alegria a minha dôr esposa,
Vem! que esta minha morte anhela a tua vida!

Vem! que a espessa muralha entre nós dois erguida
Ha de tombar do amor á força irreprimida!

J. M. Goulart de Andrade

IEDA

Uma grave doença que chega aos poucos, lentamente alquebrando o organismo, é, muitas vezes, comparavel a uma larga convalescença em cujo periodo, aos poucos, o abatido organismo se restaura. Dão nos, ambas, em certas phases da marcha, uma sensação deliciosa de fraqueza, fazendo-nos oscillar entre as reminiscencias tepidas da infancia e os augurios gelidos do inverno.

Não convalesço nem espero enfermar. Todavia experimento uma exhaustiva sensação de suave quebranto physico e doce enlanguescimento intellectual e, por que os lassos olhos não se voltam para os dias edemicos da infancia, eu sou, no silencio amavel deste jardim outomnal, entre estas brancas filas de marmores, um velhinho sem cãs que mira o futuro emquanto o passado não ressurge.

As folhas amarellas perpassam varridas pela brisa, como perpassaram nas eras idas, como perpassarão nas edades futuras... O meu espirito fluctúa á maneira das brancas nuvens resvalando pela superficie azulina dos céos... E serena, sem a precipitação perturbadora das Venus luxuriosas, com a tranquilla doçura dessas madonas christãs que foram santas depois de terem sido amantes, esta candida imagem cheia da humana pureza que se transfigura na divina volupia, apparece, claramente visivel atravez da nevoenta distancia, aos meus fatigados olhos...

Bemdicta sejas, gracil imagem, Musa graciosa do solitario, esposa reval do paladino!

Bemvinda seja a tua placida imagem á silenciosa quietação do meu isolamento como bemvinda foi a tua pessoa á fremente agitação da minha existencia.

ANTONIO

Entre dois amigos:

— Vou dar lhe uma prova de confiança, pedindo-lhe cinco mil réis.

— Então a isso você chama: dar?

BOA TESTEMUNHA

Um aprendiz de cosinha viu-se, sem saber como, envolvido em um rolo que se armou na rua. Preso por um guarda civil, foi levado á delegacia, onde foi dado como testemunha.

O delegado começou por elle o interrogatorio:

— Como se chama?

— Manoel João.

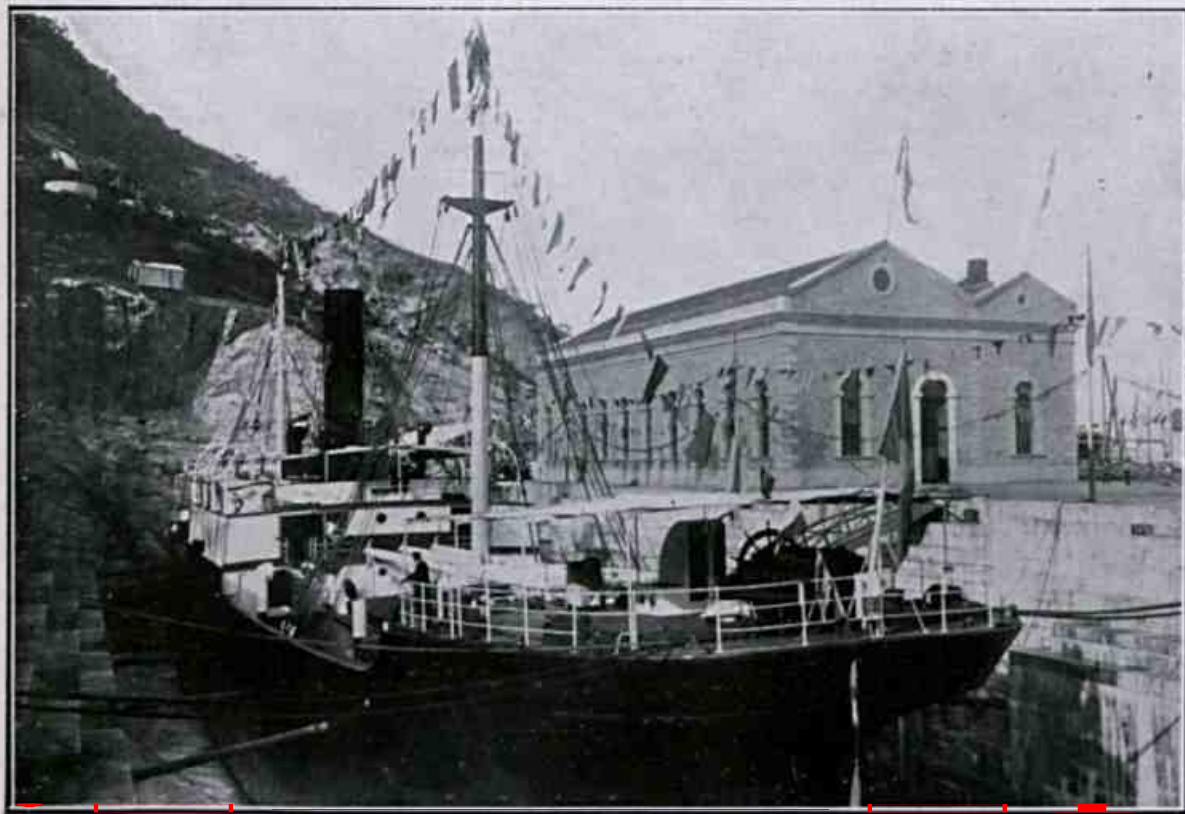
— Que idade tem?

— Dezoito annos.

— Bem. Diga então o que sabe.

— Sei lavar pratos e nada mais, senhor delegado.

Companhia Commercio e Navegação

Dique "Commercio" em Toque-Toque

Vapor «Taquary» dentro do dique e vista da casa das machinas

Brocoió e as suas desventuras

(Continuação)

1. — . . . E o lar de Brocoió foi enriquecido com o nascimento de uma interessante menina.

2. — O triste desventurado, ainda ligado por muitas ataduras, sahiu para a rua ruminando um qualquer plano sinistro.

3. — Foi á rua da Carioca e, no primeiro belchior, adquiriu um autentico *Schimit And Wesson.*

4. — Brocoió analysou a arma; carregou-a e partiu.

5. — Murmurando palavras mysteriosas atravessou a cidade.

6. — Entrou no lar domestico; reflectiu

7. — e a passos largos penetrou no quarto em que dormia a recem-nascida.

8. — E começou a tragedia. Sem um minuto de reflexão, Brocoió approximou-se da desventurada creança e, a queima-pernas, fez fogo.

9. — Logo após metteu tres balas na barriga de sua esposa e

10. — agitado como um doido varrido, empunhando a arma ainda fumegante, procurou pela sogra e baleou-a em pleno coração.

(Continúa)

VIEIRAS, MATTOS & C.IA

INDUSTRIAES E COMMERCIANTES DE SAL EM GRANDE ESCALA

CASA FUNDADA EM 1866

SAL TOURO

O MELHOR DO MUNDO

Para cosinha **Para salgas** **Para manteiga**
Para engorda do gado

A unica forma de se evitar a compra de sal inferior, é exigir na saccaria, marcada a figura de um Touro

SAL DE TODAS AS PROCEDENCIAS, ENSACADO OU A GRANEL.
EM CARREGAMENTOS, OU EM PEQUENAS PARTIDAS

SÃO LOURENÇO

AS AGUAS MINERAES MAIS PREFERIDAS

Recommendadas pela distincta classe médica aos dispepticos
Aos que soffrem do estomago,
figado, rins e intestinos

A' VENDA EM TODA A PARTE

Proprietarios da Grande Fabrica de Ceramica S. José

Escriptorio da casa matriz: 68, RUA ACRE, 68

TELEPHONE N. 1104 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "AVANTE" — CAIXA DO CORREIO N. 242

FILIAES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO BRAZIL

VIDA

Madrugada. Accorda a vida
E a alma desperta, risonha.
Foge a treva espavorida,
Rescende a matta florida:
— Sonha!

Nasce o dia. A azul esphera
Toda rebrilha e se inflamma.
Flor em botão, Primavera,
Crê no sonho e na chimera:
— Ama!

Da vida, por valle e monte,
O intenso rumor se escuta.
Orvalha-te o suor a fronte?
Que a luta não te amedronte:
— Luta!

Meio dia: olha a campina,
A agua, a pedra, o insecto, a planta,
Da Poesia a harpa divina
Céo e terra e mar domina:
— Canta!

Deslisa o dia; aproveita
Essa luz farta e gloriosa.
E' o momento da colheita;
Emquanto o sol se não deita,
— Goza!

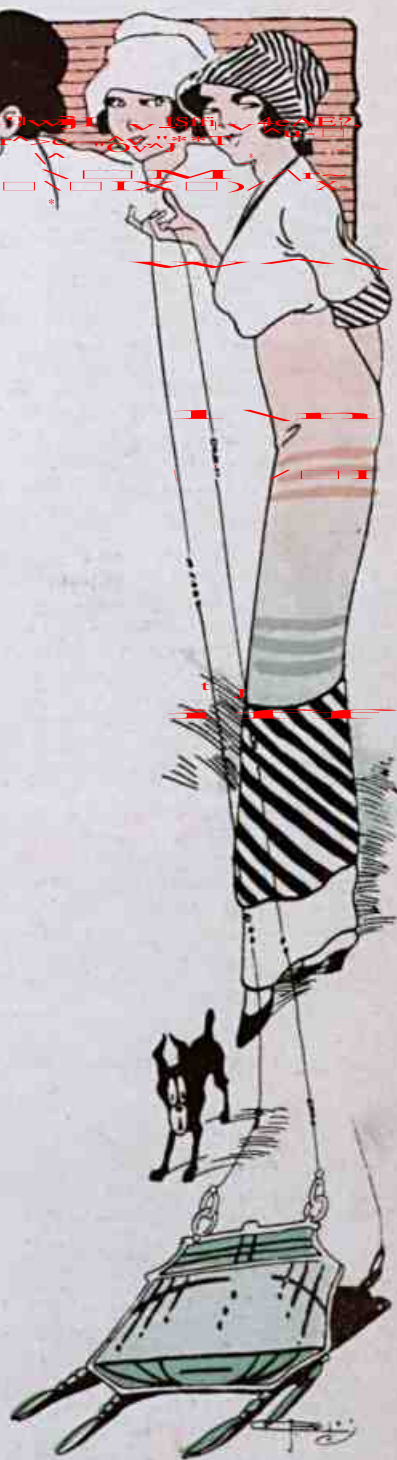
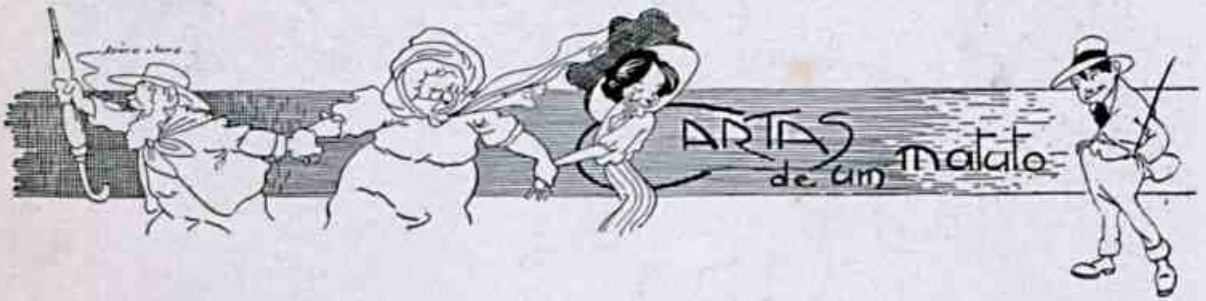
Tarde. O horizonte se enflora
De lyrios roxos. E' o poente.
Recorda o fulgor da aurora
E o fel da existencia agora
— Sente.

Riso, pranto, amor, desgosto,
São joias do mesmo cofre;
Não tarda a noite. Sol posto.
Orvalha-te o pranto o rosto:
— Soffre!

E' noite fechada ;a louza
De um frio silencio peza
Sobre a terra que repouza.
No passado os olhos pouza:
— Reza.

Não temas da treva espessa;
Tudo é negro? é dubio? é informe?
Calmo, espera que amanheça:
Nas mãos repouza a cabeça.
— Dorme!

A' noite succede a aurora
Num suavissimo declive.
Mortal, a existencia adora:
— Ama, soffre, canta, chora:
— Vive!

BASTOS TIGRE

Minha comade Thereza,
Ha duas semana ou tres
Num vupô vindo da Orópa
Chegou aqui um francez
Que eu jurgo sê importante,
Bastante rico turvez,
Pois já foi fallado em antes
De aqui chegá quagi um mez.

Inté fiquei com vontade,
Vendo tanto se fallá,
De i espiá elle no cães
Na casião de desapeá;
Mas não fui proque podia
O home me preguntá
Arguma coisa em francez
E eu tinha de embatucá.

Pelo que eu leio nas fôia
Elle é um grande escriptô;
Mas aqui tambem tem muitos
E não faz esse furô.
Os jorná gaba elle muito
E o retrato pubricou;
Já vi que elle é com certeza
Argum ricaço ou dotô.

Mas, seje embora tudo isso,
Pra que nelle fallá tanto?
O tal home lá comsigo
Ha de dizê com espanto:
"Ué, gentes, tão pensando
Turvez que que eu sou argum santo,"
E ha de inté se ri de nós
Quando vortá no seu canto.

Aqui ás vez se faz coisa
Que eu, apezá de roceiro,
N'era capaz de fazê
Por isso é que os brazileiro
São chamado de macaco
Pro todos os estrangeiro,
Inté aquelles que vem
Aqui ganhá bão dinheiro.

Não se dá valô sinão
A's coisa que vem da estranja
E ás vez inté da comida
Se troca os nomes: a canja
Chama em banquete potuge
E pr'outros pratos se ranja
Tambem uns tremo exquisito;
E co'isso o cobre se esbanja.

Coa moda antão, siá Thereza,
Contece um caso engraçado:
Póde o frio aqui tá brabo,
Que os vestidos encontrado,
Como na Orópa é cala,
São fino e inté decotado;
Sendo o contraro, os capote
Com só de rachá é usado.

O finá é os estrangeiro
Não fazê conta da gente.
Por isso os americano
Resorvêro de repente
Não pagá mais o café
Pro preço de urtimamente
E vão botá mais imposto
Pr'elle abaixá novamente.

Veje só que desafóro
Pertendê assim mandá
Naquillo que não é delles!
Proquê, si não qué comprá,
Que não compre d'uma vez,
Mas entendê de abaixá
A' força o que nós vendémo,
Só mandando elles bugiá.

Magine ocê só que a coisa
Fosse co a minha boiada,
Que o compradô entendesse
De por elle si marcada
A quantia pro cabeça;
Eu botava a cachorrada
Em riba, que elle sahia
Vendendo azeite ás canada.

Pois esse é o caso, comade,
Que se passa no café.
Felizmente os cafesista
Inda tem arguma fé
No embaixadô do Brazi,
Que as coisa dereito qué
E tá cos americano
Damnado, batendo o pé.

Cum discurso que elle fez
Ficáro meio espantado,
Pro dizê que os depromata
Deve de sê reservado.
Quá depromata quá nada!
E elles lá tão avexado
De querê nos embruiá?
Portanto é fallá rasgado.

Nós semo fraco, comade,
Mas sempre é bão fallá grosso,
Pro mode o Brazi lá fóra
Parecê que é um colosso;
E' só passá telegramma
Que faça argum alvoroço,
Proquê contá não se póde
Nem com véio nem com moço.

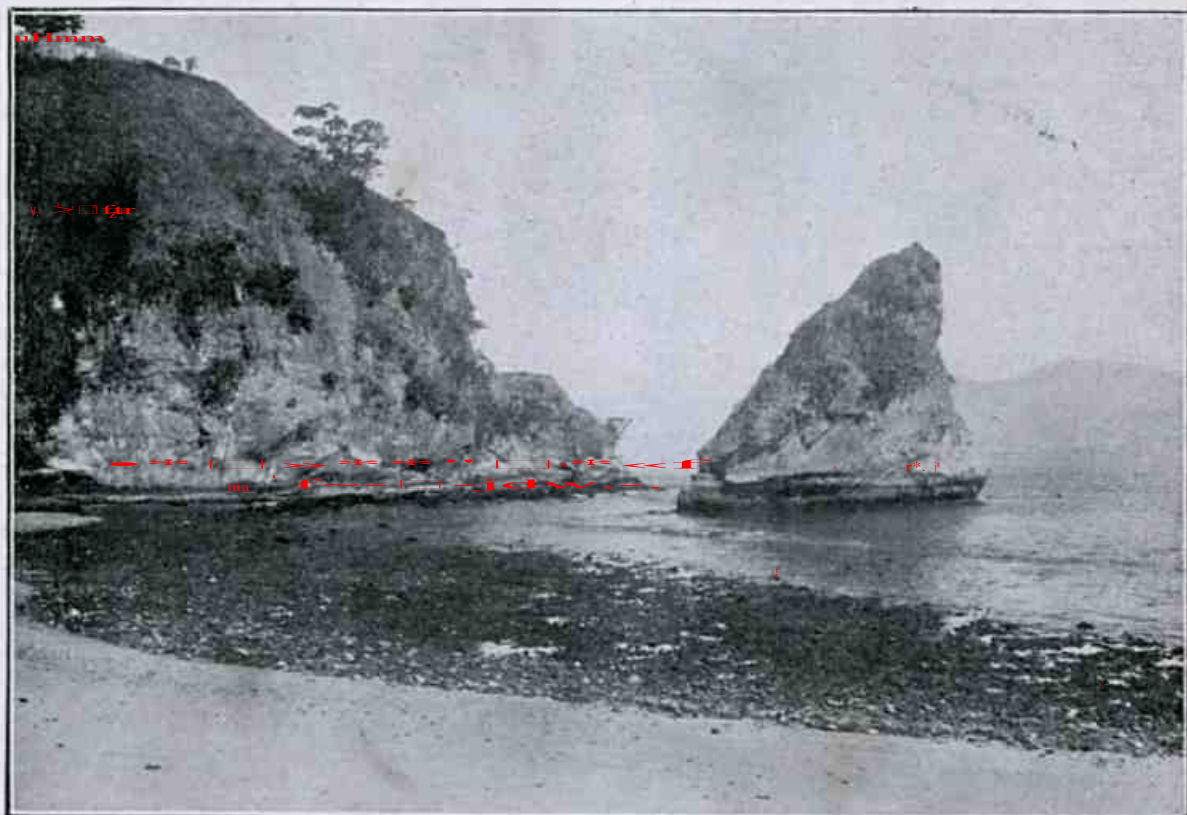
Os praça que o povo paga
Pra prendê os desordeiro,
São os premeiro, comade,
Que vive a fazê sarceiro,
Como fez ha poucos dia
Na capitá dos mineiro,
Matando os guarda civi
Como quem mata carneiro.

Veje adonde já cheguemo!
Ainda tó ripiado
Da marvadez que os facino
Fizero aos pobre coitado,
Turvez proquê trabuiava
Andando bem comportado.
N'é atôa que mineiro
Nunca gostou de sordado.

Por isso é que anda pregoando
Por aqui agora um padre
Que Christo vorta outra vez;
Assim seje isso verdade.
Este mundo tá ficando
Tão perverso, siá comade,
Que inté já custa a se vê
De pai pra fio amizade.

Eu inté já tou com pena
Desse netinho que vem
(A coisa é mêmo devirá,
Hoje uns tres mez já tem)
Emfim o que Deus fizé
Só poderá sê pra bem.
Que elle tenha boa sorte
E que os anjo diga amen.

Até breve, siá Thereza,
Se alembre nas oração
De pedi pr'os nosso tempo
Arguma mioração.
Pegando a andá deste geito,
Adonde as coisas irão?
Seu compade muito amigo
Tiburcio d'Annunciação.

Bahia de Guanabara

Uma praia na ilha da Boa Viagem (Phot. Chapelain)

Capellinha na ilha da Boa Viagem (Phot. Chapelain)

Os amores da aranha

Com o velludo do ventre a palpitar hirsuto,
E os oito olhos de braza ardendo em febre estranha,
— Vede-a : chega ao portal do intrincado reducto,
E na gloria nupcial do sol se aquece e banha.

Móscas! podeis revoar, sem medo á sua sanha :
Molle e tonta de amor, pendente o palpo astuto,
E recolhido o anzol da mandibula, a aranha
Anciosa espera e attrae o amante de um minuto...

E eil-o corre, eil-o acode á festa e á morte! Um hymno
Curto e louco um momento abala e inflamma o fausto
Do aranhol de ouro e seda... E o aguilhão assassino

Da noiva satisfeita abate o noivo exausto,
Que cáe, sentindo a um tempo — invejavel destino! —
A tortura do espasmo e o gozo do holocausto.

Olavo Bilac

UM PATRIOTA...

(*A Baptista Junior*)

Fui hontem visitar o meu amigo Pacifico.

Encontrei-o num dos seus dias terriveis de neurasthenia.

A neurasthenia do meu excellente camarada é uma cousa pavorosa...

Recebeu-me frio, secco, quasi desgostoso da minha presença.

Insisti porém, em conservar-me em sua companhia. O homem, mettido no *robe de chambre*, em chinellos, os olhos faiscantes, passeiava de um para outro lado do quarto, sem palavra, cabeça baixa, o olhar pregado no soalho...

Falei-lhe do theatro e teve apenas uma phrase dura de condemnação a *essa immoralidade que por ahi vae com o nome de arte...*

Discorri sobre musica e pintura e, de vez em quando, interrompia, numa explosão de colera, para perguntar:

— Mas, onde os nossos artistas? Que se tem feito, nesta terra, de notavel, ou ao menos de aproveitavel em esthetica?

Arrisquei umas palavras sobre aviação e Pacifico, com furia, amaldiçoou o arrojo dos nossos aviadores, *que bem podiam cuidar de outro officio mais rendoso...*

Afinal, falei-lhe da politica. Contei-lhe os sensacionaes acontecimentos dos ultimos dias.

Pacifico, vermelho, possesso, fóra de si, berrou-me aos ouvidos:

— Uma pouca vergonha tudo isso... Uma bacchanal infrene... Não ha politica, ha bandalheira; não ha homens, ha titeres inconscientes a moverem-se ás ordens dos senhores da situação... Tambem no congresso não ha um só membro que tenha sido eleito. Não temos povo, não temos eleitores, não temos cousa nenhuma...

— A imprensa tem verberado acremente o procedimento do congresso, accrescentei timido...

— Qual imprensa! Que é da imprensa? A imprensa nada vale. Somos um paiz perdido.

A tal soberania popular é velha e estragada figura de rhetorica que só anda na cachola e na bocca desses futeis discursadores de *meetings...*

A imprensa, a tal atalaia da liberdade, é outra baboseira, que tambem nada significa. O que é imprescindivel é que tudo tome um novo rumo, uma feição inteiramente diversa.

O que nos poderia salvar era a revolução. A dynamite era o unico remedio para esta Republica despudorada... Mas, qual revolução, si não temos povo?!... Só a providencia é que nos livrará deste triste estado de miseria a que chegamos.

Seria um grande, um extraordinario beneficio prestado á nação, si aquelle casarão da rua do Areal conjunctamente áquelle outro da rua da Misericordia, desabasse num dia de sessão... Esses tartufos que se intitulam representantes do povo, não passam de uns refinadissimos tratantes, arrogando-se privilegios que ninguem lhes conferiu, direitos que ninguem lhes outorgou...

Representantes do povo! irrisão! como si o povo soubesse da sua existencia!...

— Uma corja! Uma quadrilha é que elles são!...

E num crescente assustador de colera, o homem formulou um formidavel libello contra os politicos.

Arrependia-me de lhe haver falado em tal assumpto. Temia que um ataque apopletico me roubasse á vida o bom e altivo camarada.

Procurei desviar a conversação. Pacifico, porém, não abandonou a politica e, cada vez mais exaltado, insultou todos os homens da situação.

Aventurei, então, uma pergunta:

— Porque não te apresentas candidato a deputado pelo teu Estado e não desenvolves uma campanha de regeneração de costumes, depois de eleito?

Pacifico olhou-me de frente, com os olhos a saltarem-lhe das orbitas, ficou um momento silencioso e, dando-me com força no hombro, soltou um grito de enthusiasmo:

— E tu que tens muita razão? E eu que ainda não tinha me lembrado disso?!...

Disponho de optimas relações no meu districto; ninguem me poderá negar a qualidade de patriota, sou bacharel...

Tens muita razão! Isto precisa mudar e só mudará com a entrada de homens independentes para o congresso...

Olha, levanta a minha candidatura pelo teu jornal... Prometto ser um defensor impertérrito dos direitos do povo... Vou dirigir um manifesto em termos ao eleitorado...

Posso contar comtigo?

— Perfeitamente. Sabes que sou teu amigo...

— Bem. Então, vae-te. Escreve para amanhã o primeiro artigo. Não te esqueças de dizer que sou um candidato exclusivamente popular... Isto mesmo escreverei no meu manifesto que começarei a traçar ainda hoje. Conto comtigo. A imprensa é uma grande força; com ella e com a soberania popular estará garantida a minha victoria. Vae-te. Adeus.

E empurrou-me pela porta, que fechou atraz de mim.

Antes, porém, de descer a escada, estive uns instantes a observar o meu amigo pelo buraco da fechadura.

Apenas se viu só, correu á estante: desceu livros, consultou-os; sentou-se á secretária, escreveu...

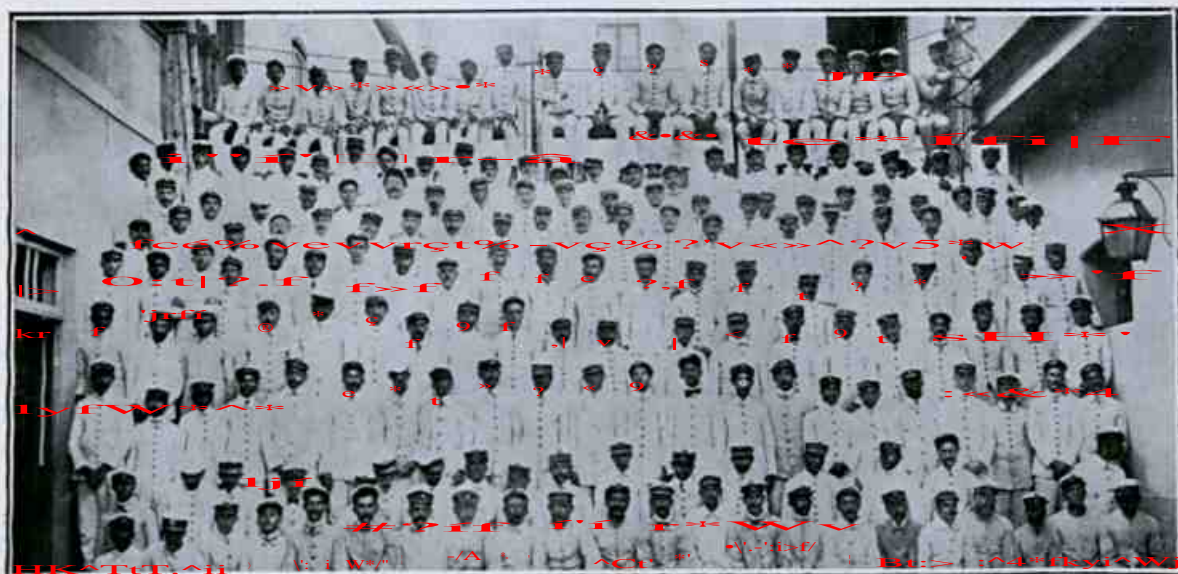
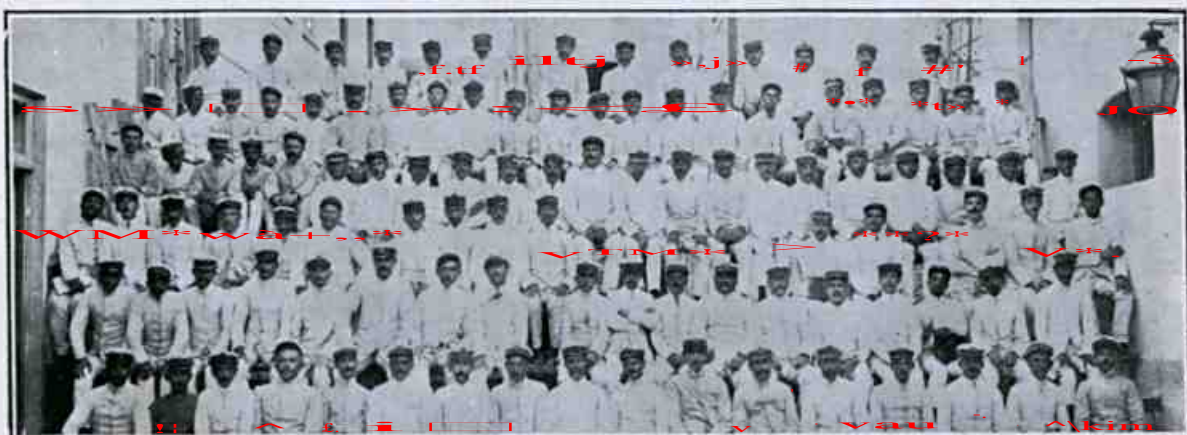
Levantou-se depois, collocou-se atraz da mesa, tirou o lenço, enxugou a testa, limpou os labios, tossiu, e, solemne, o olhar pregado na parede, em frente, o dedo espetado no ar, gesticulou largo, numa póse de encantar...

Quando depois desci a escada, estava plenamente convencido da excellencia daquella candidatura salvadora que, em tão boa hora, inspiradamente eu lembrara...

De homens como aquelle, altivos e patriotas, é que a republica precisa...

JOSÉ SIZENANDO

Serviço de Prophylaxia contra a febre amarella

(MAIO DE 1912)

I — Guardas, chefes de turmas e capatazes da Inspectoria. II — 185 serventes. III — Mais 200 serventes

A SAUDE E O VIGOR ADQUIRIDOS PELO "GLOBÉOL"

ANEMIA
CONVALESCENCIA
TUBERCULOSE
NEURASTHENIA

CRESCIMENTO
FORMAÇÃO E
EDADE CRITICA
DA MULHER

Acção
rapida sem
perigo

Milhares de
Médicos compram
o "GLOBÉOL"
e este preparado é receitado
por elles no mundo inteiro

O **"Globéol"** é o mais possante regenerador do SANGUE. Extracto de sangue vivo elle augmenta o numero de globulos vermelhos e a sua riqueza em hemoglobina, em metaes e em fermentos. Sobre sua acção volta o appetite e logo as côres reapparecem. O **"Globéol"** faz voltar o somno e restaura immediatamente as forças. Um sangue rico e forte circula logo em todo o corpo e restabelece os orgãos doentes e anemicos.

O **"Globéol"** cicatriza as lesões pulmonares e constitue um tonico energico para os nervos. Os NEURASTHENICOS, os FRACOS ficam logo completamente curados tomando o **"Globéol"**.

Importantes trabalhos medicos e uma communicação ruidosa na Academia de Medicina de Paris estabeleceram o alto valôr scientifico d'este excellente preparado.

Exigir sempre o nome do Inventor-preparador CHATELAIN o qual tambem prepara :

O **URODONAL** contra o ACIDO URICO. | A **FILUDINE** contra o PALUDISMO, DIABETE
O **JUBOL** para a reeducação do intestino. | e molestias do figado.

A VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

Agente geral para o Brasil: G. BUREL -- RUA DA QUITANDA, 164 -- Rio de Janeiro

Auto-caminhão "MERCEDES DAIMLER" de 5 toneladas, com motor de 35 HP., OS MAIS FORTES DO MUNDO

Unicos representantes: WERNER, HILPERT & C. — Avenida Rio Branco, 7

Estão vendo este lindo

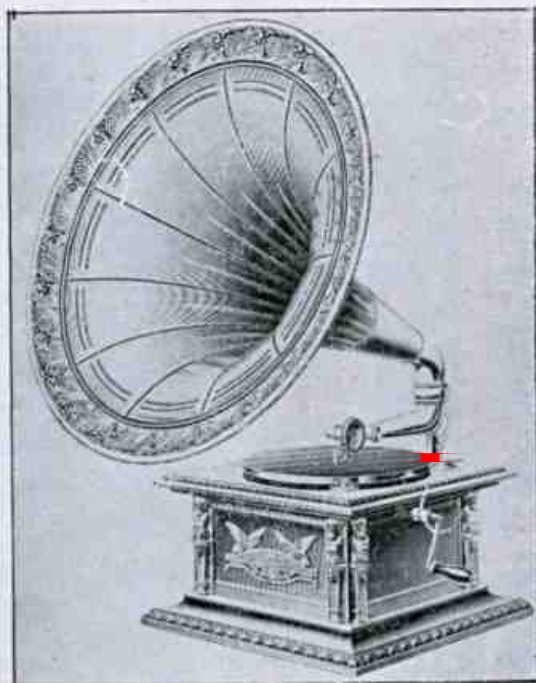
Gramophone ?

Pois bem, alem de ser um bellissimo ornamento para qualquer sala, alem de possuir uma machina de 1ª ordem, fabricada com todos os aperfeiçoamentos da mecanica moderna, tem estas 3 inapreciaveis qualidades:

Não chia, Não é fanhoso e

Não é massante para os visinhos

O SEU PREÇO DE CATALOGO É: RS. 240$000

Entretanto como brinde aos leitores da *Careta* em homenagem ao seu anniversario vendel-o-hemos durante o mez de Junho, a quem nos enviar a respectiva importancia acompanhado d'este annuncio, **por 160$000 ! ! !**

SÓ DURANTE O MEZ DE JUNHO

Discos Brazil — Beka e Mabimur....	Duzia 30$000	Cada comprador de 1 duzia tem direito
» Victor, o melhor disco incontestavelmente.	» 36$000	a 2 discos gratuitamente

ABILIO MURCE & C. — **Thephilo Ottoni, 66**

A BOTA FLUMINENSE

FABRICA DE CALÇADO

109 — Rua Marechal Floriano — 109

LIQUIDAÇÃO POR MUDANÇA DE NEGOCIO

O proprietario d'esta tão conhecida casa tendo outro negocio, resolveu liquidar todo o stock de calçado; chamando a attenção das Exmas. familias e do publico em geral, para isso offerece alguns preços afim de verificarem.

HOMENS

Botinas fortes a ponto, 5$ e....	6$000
» de pellica americana, 7$ e....	9$000
» de pellica inteiriças, 8$, 10$ e....	12$000
» Amarellas, 7$500, 9$ e....	10$000
» de bezerro com botões, 6$ e....	7$000
» de bezerro inteiriças, 7$, e....	9$000
» de kangurú superior, 10$500 e....	12$000
» de pellica de S. Paulo, feitas á mão, 12$, 15$ e....	18$000
» de pellica Godyar, 8$, 10$ e....	12$000
» de kangurú envernizado....	15$000
Botas de pellica preta e amarella, 12$, 14$ e....	15$000
» de abotoar de kangurú envernizado, 16$ e....	18$000
Borzeguins de pellica de S. Paulo, 9$, e....	10$000
» de lona branca, 7$, 8$, 10$, e....	12$000
» de pellica feitos á mão, S. Paulo, 18$ e....	20$000
Sapatos de verniz, 10$, e....	12$000
» de pellica americana, 9$, 10$ e....	12$000
» de kangurú preto e amarello, 10$500 e....	12$000
» de kangurú envernizado....	12$000
» de lona branca, 4$, 6$, 8$, 10$ e....	12$000
» systema Condor para marinheiros....	8$000

SENHORAS

Borzeguim de pellica italiana, 5$ e....	6$000
Sapatos de verniz, 8$, 9$, 10$ e....	15$000

SENHORAS

Sapatos de velludo 10$, 12$ e....	15$000
» de lona branca, 6$000 e....	8$000
» pretos ou amarellos de abotoar do lado, 5$, 6$ e.	8$000
» brancos de pellica ou pello, 5$500, 7$, 8$ e....	10$000
» de cordão ou entrada baixa, 4$, 4$500 e....	5$000
Meias botas fortes, 6$, 7$, 9$ e....	10$000
Botas de pellica preta ou amarella, 9$, 10$, 12$ e....	15$000
Borzeguins de pellica pretos e amarellos, 10$, 12$ e....	15$000

MENINOS e MENINAS

Sapatos de n. 16 a 26....	1$500
» brancos, 2$, 2$500, 3$500 e....	4$500
» pretos ou amarellos, com salto de n. 18 a 26, 2$, 2$500 e....	3$500
Sapatos de verniz com fivella, 4$500 e....	5$000
Borzeguins de S. Paulo, tudo sola, 3$, 3$500 e....	4$500
Botas de lona branca, 3$500, 4$500 e....	5$000
Calçado proprio para collegio, 5$500, 6$, 7$ e....	8$000

CHINELLAS

Chinellas de liga, 1$ e....	1$100
» cara de gato e de flores....	1$400
» de bezerrinho, pello ou flores, 1$800, 2$000 e....	2$500
» de marroquim amarellas, 2$, 2$500 e....	3$500
» cara de gato e charlot de primeira, forrados....	3$500

E muitas outras marcas que deixamos de annunciar. Examinai e vereis a realidade. O maior deposito dos calçados de S. Paulo

AVENIDA PASSOS, 123 Canto da Rua Marechal Floriano, 109 — RIO DE JANEIRO

Depositario da Pomada Victorio infallivel destruidora dos callos

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

As duas — Brejeiro... tu hontem tomaste as pilulas de Hercules.
— Puro engano divinas creaturas, Max Linder toma somente o Dynamogenol.

AINDA PODE CURAR-SE!!!

NÃO DESANIME —— **SE SOFFRE DE**

NERVOSISMO	TUBERCULSE	HYSTERISMO
FALTA DE MEMORIA	FALTA D'APPETITE	ANEMIA
TERRORES NOCTURNOS	ATAQUES	INSOMNIA

pode estar certo que encontrou o remedio para curar-se; este medicamento chama-se

DYNAMOGENOL

é o rei dos tonicos e fortificantes, é o mais bello e agradavel dos remedios phospho-phosphatados, é o mais experimentado, é o mais perfeito e o mais assimilavel.

O **DYNAMOGENOL** encorpora os cinco tecidos ou cellulas de phosphatos nas mesmas proporções relativas em que estes phosphatos são representados nas cellulas que formam o corpo humano. Estes phosphatos das cellulas são a parte vital do corpo — os constructores — os trabalhadores — Dão força e vitalidade ás cellulas.

FABRICA

Pharmacia Marinho

186, RUA SETE DE SETEMBRO, 186

Exportadores para os Estados e Estrangeiro Drogaria Pacheco

VANTAGENS DO SEGURO DOTAL DUPLO DA COMPANHIA BRAZILEIRA DE SEGUROS

(Fundo de Garantia superior a Rs. 2.400:000$000)

Com esta especie de apolice pode o segurado:

a) garantir o valor á familia *por fallecimento do chefe*;

b) garantir a *si proprio o valor total* do seguro, no fim do prazo de dez, quinze ou vinte annos, ALÉM DE UMA APOLICE REMIDA DO MESMO VALOR;

c) ter a faculdade de ser *sorteado* com o consequente recebimento do valor do seguro, *tantas vezes quantas for contemplado com a sorte*;

d) ter direito de obter *adeantamento*, sob caução da apolice, a juro modico;

e) ter direito de *liquidar a apolice em dinheiro* em qualquer tempo, uma vez que estejam trez annuidades pagas;

f) se não continuar a realisar entradas depois da terceira annuidade, ter direito a *2 apolices remidas*, uma para garantir *por morte a familia* e outra *para ser recebido o seu valor pelo proprio segurado no fim do prazo* de dez, quinze ou vinte annos;

g) todos os algarismos que interessam o segurado *estão inscriptos na apolice*.

Séde da Companhia: — S. Paulo — Praça Antonio Prado

Succursal: — Rio de Janeiro — Rua Rodrigo Silva, 42

A ALVURA DOS CYSNES

Uma das coisas que mais chama a attenção para os cysnes, é a sua alvura immaculada.

As crianças, sobretudo, são as que mais apreciam esta qualidade.

Um pequerrucho, ha poucos dias, no parque da Boa Vista, disse para sua ama contemplando um par de cysnes que singravam as crystallinas aguas do pittoresco lago d'aquelle parque:

— Oh Rosa! Olha para aquelles cysnes como são tão branquinhos. E sabe você porque são assim brancos?

— Não, disse a servente ingenuamente.

— E' porque a mamã os lava como a mim com Sabonete de Reuter. Os cysnes porcos que se não lavam com Sabonete de Reuter são aquelles negros que de vergonha se escondem, acolá, atraz d'aquellas plantas.

— Então, Juquinha, você acredita que aquelles negros lavando-se com Sabonete de Reuter podem-se pôr assim brancos?

— Claro, que acredito! Ainda hontem lavei o meu cavallinho de páu, que era de muitas côres, e ficou tão branco como aquelles cysnes, e mamã disse-me que no dia em que deixarmos de nos lavar com Sabonete de Reuter ficaremos pretinhos como os filhos da tia Josepha.

CONTRA A IRRITAÇÃO PRODUZIDA PELA TOSSE, BRONCHITES,

e demais affecções, dos orgãos respiratorios, recorra-se á *Guayacose*, excellente medicamento, completamente inoffensivo, até para as creanças, o que permitte tomal-o durante largo tempo.

A *Guayacose* extingue a irritação produzida pela tosse, facilita a expectoração, allivia as dores do peito e assegura ao enfermo um somno reparador, fazendo desapparecer os accessos de tosse.

A *Guayacose* é um reconstituinte de primeira ordem, estimula o appetite e facilita a digestão, proporcionando resistencia ao organismo e abreviando a duração da enfermidade.

Envia-se a Guayacose na emballagem original "Bayer"

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

D. Tristeza

A' Raymundo dos Santos

A' noite quando o sino da ermida
Echôa pelas ermas serranias,
O corvo adeja na solidão
E triste, vae cantar nas campas frias;

Anda um vulto de mulher entre as trevas,
Da noite solitaria e escura,
Numa melancholia de lamentos
Porque sentia a dôr d'uma tristura.

Ella vae chorando pelos campos,
Nas quebradas desertas das collinas
E dolorida vae deitar-se á praia,
Nas espumas das aguas purpurinas;

Ou vae gemendo solitaria e triste
Pelas desertas ruas da cidade,
E vae dormir no fim d'uma tristonha
Alameda da immortalidade...

Itapagipe-Rio.

HERACLYTO ALVES

* * *

As surpresas

(AO VIGOROSO E BRILHANTE JORNALISTA GASTÃO DE CARVALHO)

As sorprezas ás vezes agradam, outras vezes aborrecem.

E' muito bom esbarrar-se com a pequena, cara á cara, inesperadamente, ao dobrar-se uma esquina. Melhor ainda ter-se a super surpresa de encontrar-se no fundo do bolso de um paletot velho, que não se veste ha dois mezes, uma nota de 10$000, legitima, dobradinha, cheirosinha, (sem allusão.)

Mas, em compensação, não é nada agradavel o facto que vou contar.

Um estudante tendo concluido os seus exames partiu para a casa em goso de ferias.

Quiz fazer uma surpresa á familia, edaqui s ahiu sem nada avisar. Porém houve na Central um descarrilamento, — facto naturalissimo nessa estrada, e o pobre do estudante, já faminto, chegou ao destino com um atrazo de 6 horas (na Central até os atrazos são atrazados. Só botam na pedra depois que o trem chega.)

Como ia dizendo, o pobre estudante chegou em casa com uma fome dos diabos. Na estação quasi engoliu um soldado de policia que estava á espera do trem.

Eram duas horas da madrugada quando o rapaz chegou em casa, encontrando a porta fechada. A familia dormia o seu melhor somno.

Esmurrou a porta umas vinte vezes. Com força, está claro. Era cada murro que fazia lembrar os *trotes* na Escola de Guerra e a amnistia dos marinheiros revoltosos.

Depois de muito bater veio o papae, com o rewolver engatilhado, furioso:

— *Seu* bebedo, *seu* filho da cachaça, vá bater na porta da sua avó; está ouvindo?

— Pois é justamente onde eu estou batendo, meu querido pae, respondeu o filho com a voz mudada pela fome e pelo cansaço.

— Quer gracejar commigo, não é, *seu* patife?

Pum!...

Um tiro atravessou a porta e foi cravar-se no muro fronteiro.

Não convem contar o resto. Ataques por um lado, (lá dentro) ataques por outro, gritos, choros, agua de flor de laranja, bromureto *et caetera* e tal.

Em resumo: a porta só se abriu no dia seguinte ás 7 horas da manhã, hora em que o filhinho, plenificado nos exames, acabrunhado pelos soffrimentos de vespera, entrou em casa, jururú, arrebentado, escangalhado, constipado, fazendo protestos de nunca mais pensar em surpresas, e já pedindo ao pae dinheiro para, todos os annos, antes de vir para casa, escrever dez cartas e telegraphar de todas as estações, communicando o trem, dia e hora da sua chegada...

T. BRAGA

* * *

Soneto

Duas florinhas tão lindas
Encontram-se em todo o jardim
Têm as bellezas infindas
Mas não encantam a mim.

Uma, a saudade, é um primor
Que nos traz consolação:
Outra a violeta, é uma flôr
Que nos causa sensação.

Mas, que me importa a bonança
E os olôres me encantar
Da belleza de uma flôr?

Só desejo a ti creança
Teus olhinhos me fitar
Com ternura e com amor!...

Juiz de Fóra, 29-5-912.

F. LEVY

* * *

Descrença

A José Paiva

Da minha vida no caminho um dia
Quando errava tristonho e solitario,
Tendo n'alma de gelo a crença fria
Da morte, a me envolver com um sudario,

Longe da Patria, immensa nostalgia
Envadio-me do peito até o sacrario!
Era que a morte proxima sorria
E a vida cumoria o seu fadario!

Vivia, estando morto para o mundo!
Sentia no seu peito um mal profundo
Immenso como o vasto e immenso mar!

Procurei lenitivo ao meu desgosto,
E como lenitivo vi meo rosto
A marmorea descrença se estampar!...

Aracajú, 15-5-912.

CUNHA BITTENCOURT,
Sargento.

O RISCO DO ALFERES

Um alferes do exercito, membro de uma junta de sorteio militar, por ser um rapaz de boas maneiras e muito insinuante, foi mandado pelo coronel fazer uma viagem de propaganda pela sua circumscripção, para vencer a repugnancia do povo contra o serviço militar e angariar voluntarios.

O alferes partiu só, com um camarada paizano para destruir suspeitas, mas por toda a redondeza começou a correr a noticia que o seu intuito era tomar informações e nomes para depois mandar fazer recrutamento.

Em vão o alferes procurava destruir essa desconfiança. Ninguem o acreditava. Ao chegar elle em qualquer localidade os homens validos, os rapazes todos desappareciam e só voltavam depois da sua partida.

Um domingo, á tarde, chegou elle a um arraial, onde não era esperado. A noticia espalhou-se como o relampago. Havia nessa tarde bençam do Santissimo Sacramento, e o alferes, ou por ser religioso ou, mais provavelmente, para captar as sympathias do povo dirigiu-se a igreja, ajoelhou-se, rezou com toda compuncção, portando-se com o maior acatamento.

Acabada a bençam, começou um que servia de guia a tirar os padrenossos finaes do costume.

— Um padre nosso pela saúde do Santissimo Padre Pio XI

O povo todo em côro, respondia :

— Padre nosso, que estás no céo, etc. etc. Amen.

O homem continuava :

— Um padre nosso para que Deus nosso Senhor nos mande chuva!

O povo : padre nosso, etc. etc. Amen.

— Um padre nosso pelas almas do Purgatorio!

O povo : Padre nosso que estás no céo, etc. etc. Amen.

— Um padre nosso por alma do alferes que chegou hoje para tratar do recrutamento !...

O alferes era intelligente. Comprehendeu a insinuação sem ser preciso que ninguem lh'a explicasse, e no outro dia, pela manhã, tinha desapparecido.

Este facto, que parece anedocta, é entretanto authentico e succedeu num Estado muito proximo da capital federal.

Regressou á sua patria, demittido por uma *gaffe* do sr. Campos Salles, o sr. Julio Fernandez que exercia o cargo de ministro da Republica Argentina em nosso paiz.

Dois amigos se encontram na Avenida Rio Branco e um delles diz ao outro :

— Foi uma sorte tel-o encontrado. Você me vai tirar de uma difficuldade, e mprestar-me ahi dez mil réis.

— Tome metade ; responde o amigo. E assim cada um de nós perderá apenas cinco mil réis.

REALMENTE ha doentes e não molestias. Vejamos na pneumatose intestinal, prisão de ventre, gazes, enjôo, falta de appetite, vomitos, dôres de cabeça, dôres nas cadeiras, côres pallidas, olheiras, hemorrhoidas e tantas outras molestias, para um doente curar-se basta usar duas vezes por dia, antes das refeições, 1 calix do

— Sou da tua opinião!! O GUARANÁ de Marinho é o unico que cura esta molestia.

VINHO DE GUARANA' COMPOSTO

DE

MARINHO

e no entanto quantas victimas existem ?

Rua 7 de Setembro, 186

PHARMACIA MARINHO

BAZAR FRANCEZ

O maior estabelecimento de

Brinquedos e Artigos de uso domestico.

Preços sem concurrentes.

ARMAZENS A'

Rua da Carioca defronte ao Mercado das Flores e Largo da Carioca, 16 e 18

Requerimento

De um direito convencido
Que a lei-mater me confere,
Deixe o Poder que eu espere
Vêr satisfeito um pedido.

Não é que eu fosse excluido
Do Congresso e não tolere
A má sorte que me fere;
Por ninguem fui preterido.

Mas a tantos destinado
Tem sido o que hei cobiçado,
Que ouso expôr os meus anceios:

Não deixem mais tempo vago
Esse logar tão bem pago
De director dos Correios.

JEAN GRIMACE

Em Bello Horizonte os soldados do exercito fizeram uma caçada humana, chacinando seis guardas-civis.

E' para Minas não ser civilista e para que a sua bancada não se ponha com historias...

SYSTEMA PEDAGOGICO

— Sua filha é uma bonita menina — diz uma senhora a sua amiga — mas não gosto de vel-a sempre tão triste.

— Não é minha a culpa, responde a outra. Por mais pancada que eu lhe dê, não lhe consigo corrigir esse defeito.

Elegancia e *Mundial* são duas revistas de cuja propaganda estão encarregados os srs. Braga Carneiro & C. que nos offereceram de ambas os ultimos numeros.

Gratos.

AS NOSSAS COSINHEIRAS

— Joaquina, você tem-se servido daquelle «Manual do Perfeito Cosinheiro» que eu comprei?

— De certo, minha senhora. Ainda hoje accendi o fogão com algumas folhas delle.

UM HOMEM DE BEM

Era irrecusavel o seu convite; tive de acceitar o automovel em que elle tão gentilmente me offerecera conducção até em casa. Moravamos do mesmo lado da cidade, no bairro elegante, onde a casaria de frontaes de estylo e jardins inglezes alterna com as meias aguas e as fachadas simples.

Havia-lhe sido apresentado:

— O sr. doutor N.!...

Por esta formula usual e as reticencias, comprehendi que se tratava de um cavalheiro universalmente conhecido, animado, copiado, apontado por toda a gente.

E de facto, já me haviam dito:

— E' uma excepção o dr. N. modelo raro de todas as virtudes civicas e domesticas; illustrado, sincero, honesto; a sua opinião faz lei, as suas ideias são de influencia decisiva em todos os debates que impressionam a multidão. E' o typo perfeito e inexcedivel do *homem de bem*.

Guardei sempre por elle um certo acatamento e, sem o observar em detalhe, notei-lhe muita cousa apreciavel, muito procedimento digno de applauso.

Aquella tarde, quasi me honrei de sua intimidade, atravessando em automovel descoberto a cidade cheia, entre olhares admirativos e interrogativos.

Lá fui, pelo bairro afora. Descemos á esquina, porque a rua estava em concertos e o *chauffeur* ponderou que, atravessar aquelle pedregal, era estragar o carro.

A tarde era impressionante, tudo tinha côr de ouro no banho da luz poente. Caminhando lado a lado, falavamos sobre arte, moral e até politica.

Não me recordo do que elle disse então, porque eu só via a luz final desse dia esplendido de junho, e porque já tinha ouvido ás suas opiniões ditas por todo o mundo.

Muito a proposito, casando-se com o esplendor ambiente, num terreno fronteiro ao passeio por que transitavamos, ouvi o alarido sadio e indisciplinado de um bando de vinte crianças, meninas e pequenos, pretos, mulatinhos e brancos, pobres e ricos, feios e bonitos, calçados e descalços, que a rolar e a saltar pela herva, brincavam, gritavam e riam de alegria exhuberante.

E, como o sr. dr. N., o homem de bem, estivesse precisamente a falar sobre educação moral, aproveitou o exemplo e disse-me apontando a garotada:

— Vê? E' assim que a mocidade se perde. Aquelles moleques passam o dia ali, berrando, incommodando a vizinhança, soltando papagaios, emfim livres e sem a menor educação. Si nós tivessemos policia, aquelles malandrins estariam todos em casa ou nas officinas, aprendendo, trabalhando, produzindo afinal qualquer cousa util a si mesmos e á sociedade que os tolera.

Observe esses casos. Meninos ha que perdem o melhor do seu tempo, toda a infancia, atirados por ahi justamente quando é nessa idade que se fixam os principaes elementos da cultura moderna que fará delles cidadãos uteis á familia e á patria. Mas não, esses miseraveis acabam sempre pelo vicio e pelo crime.

— Mas, meu caro doutor — objetei timidamente — o sr. com certeza não fez reparo no ar innocente, feliz, esplendido daquelle bando de crianças. Note quanto a vida nelles é vigorosa, e pense que si aquella liberdade e expansão se prolongassem por toda a vida nunca haveria nem o vicio nem o crime.

— Qual! Isso é falta de educação e falta de policia. Onde? em que paiz do mundo se tolera aquella promiscuidade e aquelles abusos que offendem á moral e tiram o socego á vizinhança? Só aqui!

— Chamo a sua attenção, meu illustre amigo, para aquella alegria, e não sei que crime abominavel haveria em transformar um animalsinho radiante e robusto num soldado, um operario, um bacharel ou um juiz. A vida inteira devia ser assim, do homem livre sobre a terra livre, fraternaes todos...

Elle não me deixou acabar:

— Perdão! perdão! eu tenho filhos e hei de mostrar como se educa um cidadão; como se transforma um malandro num homem util ao estado...

Nesse momento, uma gargalhada enorme partiu do bando infantil e perdeu-se pelo azul chimerico do céu. Um moleque fazia acrobacias, duas meninas batiam palmas sentadinhas num tufo de hervas e um pequerrucho amarellinho e doente levava a sua terceira queda tentando saltar do alto de uma pedra.

Nós haviamos chegado á casa delle que, gentil, maneiroso mesmo, offereceu-me:

— Quer jantar comnosco?

— Não. Obrigado.

Em vez de seguir, retrocedi. Vim embebedar-me desse poente glorioso que derramava sobre os meninos o seu ultimo carinho de luz. Olhei-os longo tempo assim livres e jocundos, invejoso de suas graças e de suas irreverencias, humilhado mesmo da minha philosophia, dos meus romances, das minhas torturas.

E quando recordei, já nos derradeiros suspiros da luz deperecente, o doutor N. e as suas convicções de victorioso na vida, tive esta expressão digna de minha juventude radiosa:

— Oh! como eu me sinto feliz de não ser um homem de bem!

DOMINGOS RIBEIRO FILHO

Vae ser archivada no Museu do Olvido a circular em que o Club Militar pedia o apoio do exercito contra a politica militarista.

O BARBEIRO DA ROÇA

Um cometa elegante e cheio de não-me-toques, viajando pelo interior a negocio de sua casa commercial, chegou a um povoado de poucos fogos. A sua barba, de uma semana, estava a pedir uma capina. Perguntou pelo barbeiro e indicaram-lhe o unico da terra. O cometa procurou o figaro, que o collocou uma cadeira de pé quebrado, lhe applicou ao pescoço um guardanapo envernisado de immundicies e engatou-lhe a cabeça numa forquilha de pau.

Tomadas essas disposições, o barbeiro preparou seus utensilios, poz um pedaço de sabão num caco de pires, cuspiu em cima e começou com o pincel a fazer escuma. O cometa protesta energicamente contra semelhante procedimento:

— Então você faz assim com todo o mundo?

— Oh, não senhor! responde o barbeiro respeitosamente. Isto é só com a gente de fóra.

— E com a gente do logar?

— Com esses não uso de tanto luxo. Cuspo-lhes directamente na cara e applico o sabão por cima.

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Coelho Barbosa & C.ia

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

106, RUA DA QUITANDA, 106 — **38, RUA DOS OURIVES, 38**

RIO DE JANEIRO

OLEO DE FIGADO DE BACALHÁO EM HOMOEOPATHIA

MORRHUINA

SEM GOSTO, SEM CHEIRO E SEM DIETA

Curasthma - Cura as bronchites asthmaticas e a asthma, por mais antiga que seja.

Flouresina - Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical.

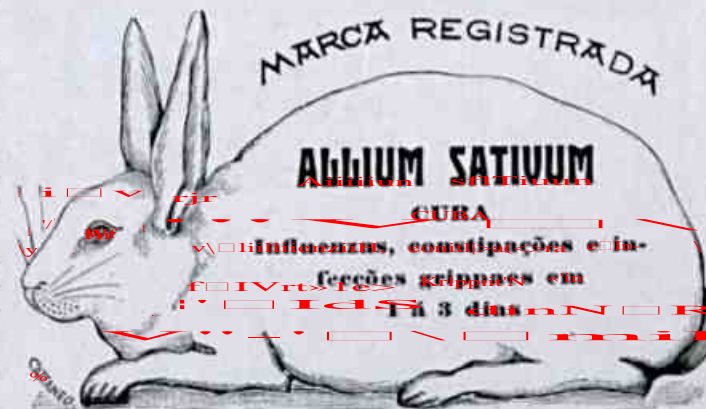
Variolina - Preservativo contra as bexigas.

Homœobromium - (Tonico reconstituinte homœopatha) para debilidade, fastio, falta de crescimento, etc.

Chenopodium Antelminticum - Para expellir os vermes das creanças, sem causar irritação intestinal.

Cura-febre - Substitue o sulfato de quinino em qualquer febre.

Capillol - Impede a queda do cabello, fazendo desapparecer a caspa.

Pesai-vos antes e 30 dias depois

ESPECIFICO CONTRA A COQUELUCHE

Parturina - Medicamento destinado a accelerar, sem inconvenientes, e portanto sem perigo o trabalho do parto.

Liga-osso - Poderoso remedio que liga immediatamente os cortes e estanca as hemorrhagias.

Palustrina - Contra impaludismo, prisão de ventre, molestias do figado e insomnias.

Venusinium - Heroico medicamento destinado a CURAR as manifestações syphiliticas.

Essencia Odontalgica - Remedio instantaneo contra a dor de dentes.

Arsenobenzol - "606" Especifico contra syphilis preparado homœopathicamente.

Possue este antigo estabelecimento o sortimento completo de todos os medicamentos homœopathicos, mesmo os modernamente empregados e que lhe são fornecidos por casas as mais importantes da Europa e da America do Norte. Depositarios em todos os Estados e em S. Paulo BARUEL & C.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Section de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ▫ ▫ ▫ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

L'anniversaire de notre journal — La *Carète Economique* complete dans ce jour glorieux son anniversaire. Est pourtant chegué le moment d'agradecer le publique qui nous a supporté, le gouverne qui a pagué les despèzes de notre impression par la verbe de propagande du pays dans l'Exterieur, la *Caréte* qui nous a abrigué dans son sein et nos collaborateurs qui ont contribué avec grand disintérêt pour qui nous gagnassions argent. Virant une oeillade retrospective pour le derrière de nous, et avaliant le chemin parcourru, nous fiquons touts remplis de nous-mêmes par notre carrière. De triomphe en triomphe nous cheguons, au jour de completer un an; ceci n'acontèce a tout la gen , et pour cet motif est que nous sommes tant orgueilleux e disposts a continuer a travailler, apparaissant touts les samedis, enquant le gouverne patriotique que nous felicite nous fournisser les elements pour viver.

Comme tout la gente voit, nous ne falons a ici de sacrifices, de travail et autres chapes consagrées par l'uspge. Mais la *Carete Economique*, journal de molds très modernes n'use par ces procès. Elle talle franquemeet au public que la lit. Pour ceci, n'avons qu'agradecer sinon au Thésor qui nous sustente et dit ceci encerrons cet article.

La Redaction

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 7 — La notice de qui le general Thaumatourgue etait candidat à la presidence de l'Etat, apresenté par les fils de l'Etat qui n'ont pas concordé avec la rendition de l'almirant Pierre Alvare Bittencourt, a desperté un enthousiasme indiscriptif dans le peuve d'ici, qui jura a ses Dieux ne se render aosolutement, preferant la mort à la volte des Nerys et ses apanigués, protejés par la P. R. C.

BELÉM, 7 — Ici le peuve est ancieux pour prouver que le decanté prestige de Antoine Lemes est une mentire de cet tamagne ; dans les elections pour l'assemblée et comme ici n'a pas incondicionalisme, ni P. R. C., ni Jangotes, ni rien, les lemistes vont lever une derroute de qui ils se lembreront tout la vie.

ST. LOUIS, 7 — Le president Louis Dimanches à passé le cargue avant ne savant comme se livrer des embaraces financiers ; le peuve murmure que tout le resultat de l'emprestime fut consumé en fites de cinematographes.

TNEREZINE, 7 — Les choses andèrent prètes pour aucuns moments, mais les batailions patriotiques esfrièrent l'enthousiasme des libertateurs qui se mettcrent dans les encouilles et agore gritent qui le gouverne les ande perseutant.

FORTALEZE, 7 — L'estrèe parlamentaire du tenent Gentil Gavion fut beaucoup apreciée, principalement par le beau-sexe, qui fale en lui promouvoir une manifestation avec retrait a huile de ricin quand il viendra pour ici donne rune promenade.

PARAHYBE, 7 — Les bataillons de sertanejes continuent a marcher contre la capitale. Le docteur Jean Sêbe tient un navire preparé pour s'escafeder quand il perdre ser ultimes esperances. Est déjâ preparé un *habeas-corpus* par étre presentée au Supreme Tribunal en faveur des gouvernistes, s'esperant que de cette fois il ne tienne pas le même resultat que les de Bahie, confiant le peuve dans le credit de Mr. Epitace.

RECIFE, 7 — Est fausse la notice de que les troupes d'ici tiennent marché pour la Parahybe pour ajuder les sertanèjes qui sont revoltés. Seulment tiennent embarqué pour cet destin armes, munitions et gent qui goste de briguer.

BAHIE, 7 — Le docteur Seouvre ande très occupé a fomenter projects dans l'Assemblée de l'Etat. La dite Assemblée ande tant bien bastant occupé en fomenter questions entre seabristes, severinistes, marcellinistes et viannistes. Le pouvoir judiciaire se fomente à soi même.

BEL HORIZONT, 7 — Le peuve d'ici ande très satisfait avec sa bancade, principalement depuis de sa brillante attitude par occasion de la caçade de gardes-civiles faite par les avant-gardes de la candidature militariste. Mines est un peuve qui ande de quatre, comme affirme le colonel Bressane.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Les speculateurs civilistes ne tardèrent pas a tomer cointe du cas acontecu a Bell Horizont où aucuns soldats de l'Exercite ont maté une demi douze de gardes civiles, les mandant busquer gatouns dans l'autre monde. Ore, tout la gent sait très bien que le desenvolvument economique du Brésil, des derniers ans est devu uniquement au procès de la valorisation pregué par le docteur Murtinhe quand fut ministre. Retirant une mercadorie de la circulartion en partie, la partie que fiquait passait a valoir plus. Ore, la garnison federale de Bel Horisont verifiquant que les gardes civiles de cette cité etaient très et valant peu, appliquèrent a ils le dit procès, tirant aucuns de la circulation pour que les autres fiquassent valant plus.

Fut ceci seul et plus rien, que comme se voit obedéce aux plans patriotiques de notre gouverne. Entretant les civilistes andant explorant ce fact tant simple...

Aucuns industriells de notre place considerant que les cases sont chaque fois plus vasquières, vont propondre au gouverne une grande operation financière qui le recommendera plus à l'admiration des posterieurs : le thésor emittera un grand emprestime en apólices de la devue publique ; les dits industrieis les accepteront, iront viver dans l'Europe et deixeront vasies les cases qu'ils occupent. De cettte manière aucun pourra reclamer contre la faute des habitations, et tout le monde fiquera satisfait, cesseront les reclamations et le gouverne en paix, continuera la construction de villes operaires et militaires pour les empregués de la Presse Nationale, n'esqueçant pas son Directeur, notre collegue docteur Tamandouéne Abracin.

Nous pouvons annuncier a nos lecteurs qui avons contracté une collaboration et tant pour la *Carite Economique*, la du senateur Arthur Lemes, très conheçu par ses poêmes et recitatifs qui ont fait les delices de frequentateurs des *Ira-d-clork*, du Theatre Municipale. Acabant la publication de *Marguerite Noble* do genial academique Dantes Barrete, qui tant succès est causant, nous commecerons à publiquer un roman de jeune politique vasé en molds très modernes, intitulé *Le poète cambote*, qui necessairement agradera tant comme sa antecesseure.

FEUILLETIN

La Marguerite Noble

Drame de grand succès

EN 5 ACTES E 35 QUADRES

PAR

DANTES BARRETE

Acte V —):(— Scene XXXII

Les mêmes et Jean François

JEAN FRANÇOIS (*se regalant avec l'elogie*)

Oh! très obrigué, seigneurite. Vous êtres très bonne.

MARGUERITE NOBLE (*encium/e*)

Comme est qui vous savez, Jean François

JEAN FRANÇOIS (*brinquant*)

Ceci n'est pas de sa compte, Marguerite Noble.

MARGUERITE NOBLE (*desesperte de la vie*)

N'est pas de ma compte ? N'est pas de ma compte ? Vous dites ceci a je ? Ah ! Cethomme est un monstre !

MME. SUZANNE (*conciliadeure*)

Oh ! Qué est ce que c'est que ça ? Ne sejez arare, Marguerite. Vous ne voyez pas qu'il est caçoant avec vous ?

JEAN FRANÇOIS (*continuant a coutouquer la demoiselle*)

Deixez-la Mme. Suzanne. Depuis elle fique manse autre fois.

MARGUERITE NOBLE (*faisant explosion*)

Je ! Je ! Je fiquer manse autre fois ? Non Jean François, tu ne me connais pas ! Tu penses que je ne suis vejant qui dès que tu as entré dans notre carrouage, tu as commecéa boliner cette serigaite ? Et ceci est une affronte a une femme, qui n'a pasme reçu cet procedument... Quand j'ai baixé mes yeux sur votre personne, j'etais une fidalgue très respectée dans les roues aristocratiques. Oui, ne riez pas, sinon...

JEAN FRANÇOIS (*sarcastique*)

Sinon le quoi ?

MARGUERITE NOBLE (*decidée*)

Sinon je vais m'emboure.

JEAN FRANÇOIS (*froidement*)

La porte de la rue est serventie de la maison.

MARGUERITE NOBLE (*desesperée*)

Cocher, parez! (*La carrouage pare et Marguerite saute.*) Adieu Jean François, adieu pour toujours !

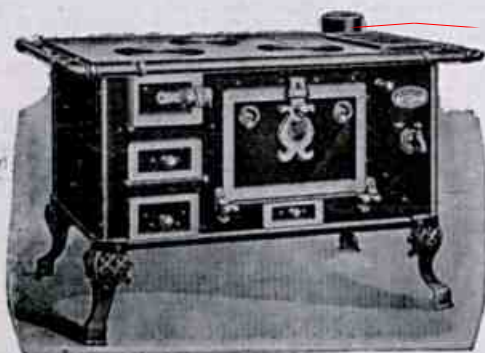
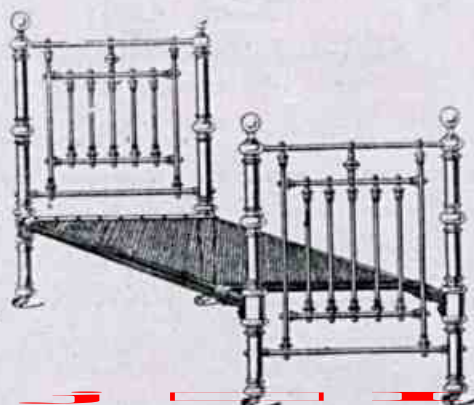
JEAN FRANÇOIS

Salutet biches. (*La carrouage se point en marche.*)

SCENE XXXIII

MARGUERITE NOBLE (*seule dans la plaie*)

Abandonée ! Je fus abandonée par cetcacheurre-là ! Je ! Une Marguerite Noble ! Une dame aux pieds de laquelle andaient touts les hommes distinets de cette capitale ! Et pourquoi ma Notre Seigneure de l'Agrelle qui n'a pas autre comme elle ? Par un sujet quine vaut pas deux escargots ! Comme j'ai desçu mon Saint Francisque ! Et dire que je ne sais pas où aller dormir ! Je n'ai pas dans le bourse un seul toston ! Ah ! Tant bien je suis cansé de la vie... Le mer est bien proche et... Mais et si l'eau fut gelée ? Je peux me constiper et depuis ? je que ne gouste pas de tomer remède ! (*Fique pensative aucuns moments.*)

(Continue)

Gaveta de Cartas

João B. Poeta (S. Paulo.) Quando chegou o seu postal já estava feito o numero.

Zangão (Juiz de Fóra.) Não vale a pena gastar cera com tão ruim defunto.

Aldemar Alegria (Rio.) Mas que grande porcaria versificada foi a que nos enviou? Irra! Assim tambem é demais.

Zabumba (Rio.) Não apoiado. Feliz e de merito.

J. de Siqueira (Rio.) Não é de nosso genero.

F. Braga (Rio.) Procure em outra secção.

L. Carvalho (Petropolis.) Seus versos são bem ruinzinhos, benza-os Deus. Se a sua bella lesse os seguintes:

Amo com amor ardente e mais que puro
Sem igual na paixão e sentimento;
Desejo dos labios teus ouvir
A sentença fatal ou o teu consentimento.

Eu soffro e sinto em mim poisar a morte
Com esgares sombrios de fazer morrer
Resignado me curvo á agra sorte
Se a terra me negar um tal prazer.

com certeza dar-lhe-ia com a porta no nariz, cortando-lhe, de vez, a inspiração.

José Brocoió (Rio.) Seus versos a Copacabana são magnificos, ineguallaveis. Para não causar porém ciumes aos nossos outros collaboradores, deixamos de dal-os na integra, só publicando uma ligeira amostra:

Quando te beija a brisa fresca e amena
Ao cahir da tarde bella e luminosa
Pareces do sertão donzella morena
A esperar o noivo que vem da roça

. . . .

Amo a tua sabiá maviosa
Quando canta a Maria Cachucha
Pelo despertar das manhãs côr de rosa!

Viva! Grande poeta!

Ascendino Barbosa (Rio.) A resposta foi dada a A. Barbosa. Quantos A. Barbosa haverá (ou haverão como quer o marechal Pires Ferreira) por estes Brazis? Já vê que não tendo nós a honra de o conhecer, de nada nos vale a sua declaração.

Rodolpho Mattos (Bello Horizonte.) Sua *Cantata* não pegou, meu caro. Foi para a cesta.

Belizario Rodrigues (S. Paulo.) Seus versos são na verdade esplendidos. Têm razão os que tanto elogiam seu talento. Entretanto... porque o sr. Belisario não faz colheres de páo?

Bellarmino Vieira Fosta (Porto Alegre.) Tome para si a resposta acima.

Carlos Valente (Fortaleza.) Seu poemeto *Os Tupynambaranas* foi encerrado a sete chaves nos cofres-fortes do Instituto Historico, com a clausula de só ser lido passados 50 annos. Então o sr. Valente gosará do maior e mais justo renome.

Brazilio Nunes (S. Paulo.) Vá amollar quem lhe descobriu a veia poetica. A nós não, que os seus versos são intragaveis.

Heliodoro Baptista (Coritiba.) Com semelhantes productos agricolas jamais o amigo galgará o Parnaso:

Eduardo Saboya (Rio.) Quem como o sr. diz:

Esta palmeira que domina ufana.
A plana curva do azul immenso
E' como o fumo do cheiroso incenso
Que do thurybilo só no templo emana

não sabe o que diz, não é Saboya illustre?

Palmerio Cerquinho (Bahia.) Foi tudo para a cesta, grande Palmerio.

Romulo Silveira (S. Paulo.) Leia a resposta acima, que lhe vae a matar.

M. D. B (Bahia.) Vá plantar formigas.

Esaú Barcellos (Rio.) Nem por uma tonelada de lentilhas, seu Esaú.

Franco Ramos (Rio.) O que admira é que o sr. Ramos produza fructos tão pécos.

Parente Filho (Campinas.) Se os outros Parentes forem como o senhor., que triste familia, *seu* Filho!

Balthazar Rodrigues (S. Paulo.) Foi para a cesta o seu magnifico soneto.

Samuel Costa. (Parahyba.) Idem, idem, ibidem.

Sandoval Junior (Rio.) Hoje não pode ser. Se quizer venha outro dia.

Coelho Bastos & C. = 42 Rua dos Ourives 44

Importadores em larga escala de Perfumarias, Roupas brancas, Artigos para Toillete e de Fantasia para Presentes

Recommendam aos seus amigos e freguezes as perfumarias da afamada Marca "Bizet" as quaes vendem a preços sem competencia

PARA ATACADO — PREÇOS DOS FABRICANTES

Locção "Coeur d'Amor", Vidro . . . 4$000

Novidade ! Locção Mamacá Vidro . . 4$000

PREÇOS DE VAREJO

Agua Kolognia Russa, garrafa de chrystal...	10$000
» » » litro	6$000
» » » 1/2 litro	3$000
» » » 1/4 litro	2$000
» » Imperial G. M.	6$000
» » » P. M.	3$000

Agua de Quina, litro........	3$000
» » » 1/2 litro........	2$000

Locção Vegetal, sortidas, vidro	3$000
» Carmen e Bogary, vidro	4$000
» Rêve d'Amour, vidro	4$000
» Coeur d'Amour, vidro	4$000
» Jaborandina, vidro	3$000

EXTRACTOS ALTA CONCENTRAÇAO

Cecília, vidro	6$000
Cœur d'Amour, vidro	6$000
Rêve d'Amour, vidro	6$000
Carmen, vidro	8$000
Bogary, vidro	8$000

Pelo Correio mais 1$000

BRILHANTINAS CONCRETAS

Sortida em perfumes, vidro	1$500
Carmen e Bogary, vidro	2$000
Rêve d'Amour, vidro........	2$000
Coeur d'Amour, vidro........	2$000

Pelo Correio mais 1$000

Petroleo Oriental, vidro........	4$000
» » grande vidro........	7$000

Agua dentifricia Kosmos, P. M., vidro.......	1$500
» » » M. M., vidro.......	2$000
» » » G. M., vidro.......	2$500
Pó refrigerante Kosmos vidro.......	1$500
» antiseptico Kosmos, vidro.......	1$500
Opiato dentifricio Kosmos, vidro.......	1$000

NÉGRITA

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS

Caixa 10$000 — Pelo correio registrada 11$000

EM DISTRIBUIÇÃO O CATALOGO GERAL ILLUSTRADO

Automoveis, Motores e Accessorios

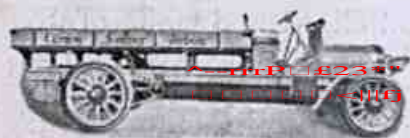
BENZ

O automovel ideal

— EM —

Elegancia - velocidade

subida - resistencia

Economia e silencio.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis.
Esta marca venceu todos os
concursos industriaes que disputou na Europa.
O caminhão mais acreditado no
Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

Continental

CONTINENTAL

Pneumaticos, Borrachas macissas
para automoveis e carros e
borracha para todos os fins technicos.

Grande stock de todos os
accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a macieza, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias

PIANO-PIANISTA

TODAS as difficuldades da musica vencidas por este maravilhoso invento da mecanica americana. Em 5 minutos, hoje, V. Ex. será um habil pianista, podendo executar qualquer opera sem erro possivel. O Piano-Pianista REX reune as vantagens d'um excellente piano commum ás delicias de executar as musicas mais difficeis por meio da musica em rôlo,

POR QUALQUER PESSOA

24$ SEMANAES 24$

CLUBS

CASA STANDARD-RIO

PEÇAM PROSPECTOS